

SALMOS PARA
“SENTIR E SABOREAR AS COISAS INTERNAMENTE”
(uma ajuda para a experiência dos Exercícios Espirituais)

Benjamin González Buelta SJ

INTRODUÇÃO

O povo de Israel superou na poética e na lírica a todos os outros povos. Encontrou no gênero literário hínico o caminho para invocar e cantar diretamente ao seu Deus expressando assim poeticamente seu amor e seu louvor. No tecido multicolor que constitui o texto bíblico encontramos, pois, cruzando-se com o discurso profético, prescritivo, narrativo, a poesia religiosa do povo eleito enchendo de beleza as páginas da Escritura e expressando de maneira ímpar o amor do povo por seu Deus. Os salmos são, portanto, hinos sagrados por meio dos quais o povo de Deus costuma louvar o Altíssimo, implorar Sua misericórdia, agradecer benefícios recebidos e recordar prodígios de Sua paternal providência em favor de Israel. Foram compostos por diversos escritores sagrados, sendo a maior parte atribuídos ao rei David . Os hebreus denominavam esses cantos **THEHILLIM** (hinos) que mais tarde passaram a se chamar SALMOS, por serem cantados ao som de um instrumento ao qual os gregos davam o nome de SALTÉRIO.

Todos os judeus piedosos fizeram, pois, dos salmos, seu modo muito particular de orar. É assim que podemos imaginar José, Maria, Jesus, rezando estas orações em forma de poema que haviam recebido como herança de seus antepassados. Compostos antes da vinda de Jesus, rezados e cantados pelo próprio Jesus, em momentos chave de sua vida, inclusive em sua Paixão, os salmos foram parte da herança deixada pelo Messias àqueles e àquelas que viriam a constituir a Igreja, a comunidade da Nova Aliança, o Novo Povo de Deus.

Em todas as etapas e situações destes mais de 2000 anos de cristianismo, homens e mulheres inspirados e movidos pelo Espírito de Deus expressaram sua fé e invocaram Aquele pelo qual seu coração ansiava utilizando o gênero literário poético dos salmos. Esses poemas, cantos e hinos de louvor, de petição, de penitência, de alegria sempre tiveram , quando compostos, a dupla finalidade de expressar os sentimentos de fé, amor e reverência do crente, como também a de ajudar outros a experimentarem e expressarem esses mesmos sentimentos . A experiência do salmista vai de encontro ao coração de outro orante e lhe oferece uma maneira e um modo de dizer e nomear aquilo que lhe enche o coração.

O livro que ora apresentamos situa-se nessa linha. Benjamin González Buelta SJ é um jesuíta espanhol que vive há mais de quarenta anos na América Central. Dos 37 anos que passou na República Dominicana foi mestre de noviços durante 17 e provincial outros seis. Atualmente, é

provincial de Cuba . Sua vida sempre foi marcada – seja como formador, seja como superior – pelos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola, que configuraram sua vida de jesuíta e cuja experiência trata de transmitir a muitos outros, jesuítas ou leigos, religiosos ou religiosas, sacerdotes, bispos, enfim, toda uma gama de pessoas que a ele recorre buscando crescer na experiência de Deus.

Ao longo de todos esses anos dando Exercícios a diferentes destinatários, Benjamin percebeu que poderia colocar a serviço deste ministério que desempenha o dom da poesia que Deus lhe deu. Os salmos que compunha em sua própria oração passaram então a serem postos a serviço dos exercitantes, a fim de ajudá-los a ultrapassar as resistências que porventura tivessem com algumas durezas da linguagem diretamente inaciana ou com alguma experiência que buscavam sem conseguir encontrar

O Autor percebeu que seus salmos, nascidos de sua própria experiência de Deus, iam ao encontro de experiências semelhantes vividas ou desejadas pelos exercitantes. Estes, por sua vez, podiam dar passos e encontrar maneira de entrar mais profundamente no processo e na pedagogia de Inácio através da singeleza inspirada dos versos do poeta. E assim os foi recolhendo e agrupando, de acordo com o conteúdo das quatro semanas do retiro, publicando-os finalmente em recente edição que veio a público em Havana em 2002.

O livro que aqui apresentamos é uma tradução do livro de Havana acrescido de alguns outros salmos que nos pareceram apropriados para a finalidade primeira do autor: acompanhar os Exercícios.¹ Daí o título que escolhemos para figurar na capa do livro: a célebre frase de Santo Inácio “*Não é o muito saber que sacia e satisfaz a alma, mas sentir e saborear internamente todas as coisas*”, da Anotação 2 dos Exercícios aplicada aos salmos, que se tornaram então : “*Salmos para sentir e saborear as coisas internamente*”.

A poética de Benjamin tem alguns “leit-motivs” que lhe dão sua marca original: seu sentido profundo da beleza da criação, sua amorosa ternura pelas pessoas e sua aguda sensibilidade diante da injustiça, da opressão e do pecado social. Porém, não é tanto sua própria maneira de sentir a que deseja sobretudo transmitir em seus salmos. Deseja , antes,

¹ O livro original, publicado em Havana chama-se *Salmos para acompañar los Ejercicios Espirituales*, Havana, Servicio Ignaciano de reflexión y espiritualidad, 2002. Os demais livros, ds quais foram tomados alguns outros salmos são: *La Transparencia del barro. Salmos para el encuentro com los pobres*, Santo Domingo, MSC, 1991; *Salmos em las orillas de la cultura y del misterio*, Santo Domingo, MSC, 1993; *En el aliento de Dios. Salmos de gratuidad*, Santo Domingo, MSC, 1995; *La utopia ya está en lo germinal. Solo Dios basta, pero no basta um Dios solo*, Santo Domingo, MSC, 2001. Também saíram pela Editora Amigo del Hogar, Santo Domingo. E na Espanha todos, menos *Salmos em las orillas de la cultura y del misterio* foram publicados pela Editora Sal Terrae.

abrir um caminho a fim de que, através daquilo que é sua experiência, outros possam descobrir e experimentar o próprio Deus que lhes fala e deseja apaixonadamente revelar-se na beleza da criação, na ternura dos sentimentos e das relações amorosas e na indignação e na dor que se faz oblação sem retorno da própria vida diante da injustiça e do sofrimento alheio. Põe assim sua experiência a serviço da experiência dos leitores que poderão apoiar-se sobre o caminho que - qual irmão mais velho e experimentado - há tanto tempo já vem trilhando.

É por isso que, para cada salmo aqui traduzido, escolhemos uma epígrafe tomada do livro dos Exercícios de Santo Inácio.² Assim pretendemos que o exercitante que tome estes poemas para ajudar sua oração possa mais facilmente encontrar a passagem dos Exercícios à qual se refere ou possa a ela referir-se, nomeando assim sua experiência e a moção que lhe vai no coração.

Os salmos estão divididos segundo as etapas dos Exercícios. Antes, porém de entrar propriamente no Princípio e Fundamento, pórtico dos mesmos, pusemos alguns salmos de introdução, a fim de que o exercitante possa ser ajudado a buscar sua sintonia com Deus e dispor-se para a experiência que o Senhor desejar conceder-lhe.

Esperamos que este pequeno saltério possa ajudar tanto aquele que dá os Exercícios como aquele ou aquela que os recebe. O grande filólogo francês Roland Barthes escreveu um memorável texto³ onde identificava nos Exercícios quatro níveis textuais: 1. O que Deus escreveu na vida e na experiência de Inácio; 2. O que Inácio escreveu e que está consignado no livrinho dos Exercícios; 3. O que o acompanhante de Exercícios “escreve” na medida em que vai dando os Exercícios ao exercitante; 4. O texto final que é o objetivo último desta série de revelações divinas e humanas: o texto que Deus e o exercitante, abraçados e abraçados (cf. Anotação 15) em amorosa comunhão escrevem juntos, instaurando mais uma vez na história a maravilha do Espírito que a tudo renova.

Os salmos de Benjamin González Bueta se situam entre o terceiro e o quarto níveis. Por um lado, ajudam o acompanhante a abrir para seu exercitante novas vias que o ajudem a aceder à experiência inaciana, com palavras e experiências que seguem a Inácio com criativa fidelidade. Por outro, possibilitam que o mesmo exercitante, inteiramente movido pelo Espírito em direção ao seguimento de Jesus Cristo e à vontade do Pai possa, inspirado e abraçado pelo amor, escrever seus próprios salmos de louvor, que o ajudarão a viver totalmente voltado para a reverência e o serviço de seu Criador e Senhor.

² As citações dos Exercícios estão tomadas de J. ABRANCHES, *Exercícios Espirituais*, tradução brasileira do Autógrafo espanhol, SP, Loyola, 1985

³ R. BARTHES, *Sade, Fourier, Loyola*, Paris, PUF, 1971

INTRODUÇÃO À ORAÇÃO

‘Não é o muito saber que sacia e satisfaz a alma, mas sentir e saborear as coisas internamente’ <EE.EE.2)

I

ENTRADA NOS EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS

Quando buscamos a Deus, é porque Ele já nos buscou primeiro. O fato de sentir sua ausência, a necessidade de encontrar-nos com Ele, o desejo de fazer Exercícios Espirituais, nos está revelando que nos falta algo fundamental. Esta é uma das muitas maneiras como *Deus nos busca*. O Espírito de Deus abre nossa existência para o Absoluto desde o centro mesmo de nossa pessoa limitada. “Deus nos faz falta”.

Ao fazer os Exercícios Espirituais estamos respondendo ao chamado de Deus. Vamos a um encontro de tal magnitude que toda a nossa pessoa se verá implicada, alcançada, transformada. Penetramos em sua intimidade numa comunhão que não tem fim. O que nós podemos fazer é “dispor-nos” para escutar e acolher da melhor maneira possível tudo o que Deus nos queira ensinar de si mesmo e de nós mesmos, para colaborar com Ele na construção de um mundo justo e livre.

Duas dimensões são fundamentais: a disposição de nossa parte e a iniciativa de Deus que é imprevisível. Não podemos reduzir sua graça à limitada compreensão das coisas que expressamos em nossas pequenas petições. Não podemos reduzir as propostas novas de Deus a nossos medidos e calculados projetos. Abrimo-nos ao encontro da bondade infinita que transborda sempre além de nossas previsões e nossas possibilidades.

Estes salmos de *entrada*, podem ajudar a situar-nos nesta perspectiva fundamental de escuta e de acolhida do que supera todas as nossas projeções. Buscamos *aquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera eficazmente (Ef 3,20)*

NADA PARA PEDIR-TE

É de grande vantagem para quem faz os exercícios, entrar neles com grande ânimo e generosidade para com seu Criador e Senhor, oferecendo-lhe todo o seu querer e liberdade, para que sua divina Majestade disponha de sua pessoa e de tudo quanto possui, conforme a sua santíssima Vontade (Anotação 5)

Hoje não tenho
nada para pedir-te.
nem te trago
nenhuma queixa.
Eu apenas busco
um encontro
desde o infinito
que pulsa em mim.

Pobre de mim
se atasse
tua resposta
a minha pergunta
tão medida,
ou a meu lamento
tão ferido!

Pobre de mim
se já soubesse
a resposta!

Talvez
só encontrasse
para minha sede,
minha própria água
reciclada,
o eco
de meu monótono
dizer-me,
meu passado
umedecido
pelo suor

ou pelo pranto.

Necessito-te
mais além
do que sei
ou do que digo
de mim mesmo.

Hoje descubro,
já presente,
no amor
com que me atraís,
a paixão
com que me buscas!

O MAIS IMPORTANTE NÃO É

*“Não somos nós que amamos a Deus, mas Ele nos amou primeiro”
(1 Jo 4, 16)*

“...não é o muito saber que sacia e satisfaz a alma, mas o sentir e saborear intimamente as coisas ...” (Anotação 2)

O mais importante não é
que eu te busque
mas sim que Tu me buscas em todos os caminhos
(Gen 3,9),

que eu te chame por teu nome,
mas que Tu tens o meu tatuado na
palma de tua mão
(Is 49,1),

que eu te grite quando não tenho sequer palavra
mas que Tu gemes em mim com teu grito
(Rom 8, 26),

que eu tenha projetos para ti,
mas que Tu me convidas a caminhar contigo rumo ao futuro
(Mc 1, 17),

que eu te compreenda,
mas que Tu me compreendes em meu último segredo
(1 Cor 13,12),

que eu fale de ti com sabedoria,
mas que Tu vives em mim e te expressas do teu jeito
(2 Cor 4,10),

que eu te guarde trancado em meu cofre,
mas que eu sou uma esponja no fundo de teu oceano
(EE 335)

que eu te ame com todo o meu coração e minhas forças,
mas que Tu me amas com todo o teu coração e tuas forças
(Jo 13,1).

Porque como poderia eu buscar-te, chamar-te, amar-te

se Tu não me buscas, me chamas e me amas primeiro?
O silêncio agradecido é minha última palavra,
minha melhor maneira de encontrar-te.

SILÊNCIO

..quanto mais o exercitante se acha só e retirado, tanto mais apto se torna para se aproximar de seu Criador, e de se unir a Ele. E quanto mais assim se aproxima dele, tanto melhor se dispõe para receber graças e dons de sua divina e suma Bondade (Anotação 20)

Em um primeiro momento
o silêncio é pura *privação*
carência, vácuo desconfortável.
Arrancar-se de atividades e pessoas
que preenchiam
o silêncio se percebe
como inútil, aborrecido,
perda de tempo.
Cheio do eco confuso
das coisas deixadas para trás
é exigência de companhia,
de atividades.

Se se ultrapassa este momento,
o silêncio se faz *palavra*.
Os fantasmas escondidos
começam a sair à luz
e a gritar suas exigências.
Antes trabalhavam na clandestinidade,
mascarados nas atividades,
projetos e pessoas,
e passavam despercebidos.
Mas também a vida desafiada
começa a brotar mais firme,
mais profunda, e nos surpreende

a profundidade ignorada
que surge de nós mesmos,
desde nossa abertura ao infinito.

O silêncio se transforma em *luta*
corpo a corpo
entre os fantasmas
com seu exército de medos
e as exigências novas
de uma liberdade inesgotável.
O silêncio é tenso,
implacável, decisivo.
Na luta algo de mim morre,

algo volta a ser clandestino,
algo novo se afirma
marcado ainda pelos traços da agonia.

O silêncio se cristalizou
em um gesto de repouso sábio,
feito de certezas infinitas,
de vida recém nascida.
O silêncio se revelou uma *presença*,
sereno estar em uma companhia,
que me abre o espaço
de seu amor discreto
onde se faz consistente minha harmonia.
O silêncio se faz silêncio pleno,
confiado, alegre,
se faz repouso estreado
O silêncio é palavra agradecida.

O OCEANO E A ESPONJA

Quem dá os Exercícios, há de advertir muito o exercitante de que deve empregar uma hora em cada um dos cinco exercícios ou contemplações que faz por dia. E assim, procure sempre que o espírito fique satisfeito com o pensamento de que esteve uma hora inteira no exercício, e antes mais do que menos... (Anotação 12)

Vou afundando em teu mar
como uma esponja
de casca seca
pelo assalto do sol e do caminho

De mim vão saindo pelos poros
borbulhas inquietas em sua fuga
sedutoras em seu brilho e seu rumor,
vazias ao estourar na superfície
pura aparência iluminada

E eu mais livre de tanto brilho vão
purificados meus cantos escondidos
vou me enchendo de verdade
tua água me busca e me revive

Me chama o mais fundo do oceano
com voz de horizonte submerso
ao descer meus dias até o fundo
longe do vaivém de ondas obsessivas
andar de obscuridade e de silêncio,
empapa minha solidão crescente
e é mais agradecida a paz que me ofereces

O pensamento se extingue sozinho
e emudece impossível a palavra
nem escravo nem ladrão,
sem nervos tensos como grades,
nem susto filho do medo,
nem pressa com sangue de avareza,
recolhidos todos os meus sonhos e suspeitas
vou deixando-me perder
nesta obscura certeza sossegada.

Não sei como se incuba minha palavra
neste abismo de silêncio.
Não sei como brota tanta vida
desta morte em que tudo se detém.
Não sei como meu eu sai mais firme
deste abandono em que me perco.

Não sei como te sinto mais próximo
quanto mais mergulho em teu mistério.

Existirá outro não saber tão luminoso?

É ELE, É O SILÊNCIO

“...achando-se assim separado e não tendo o espírito dividido por muitas coisas, o exercitante põe toda a atenção numa só, a saber, no serviço de seu Criador e no proveito da sua alma, e usa mais livremente das faculdades naturais para procurar com diligência o que tanto deseja <Anotação 20>

Hoje todas as criaturas
me negam a palavra.
não querem deter
com sensações passageiras
minha viagem sem fim ao Absoluto

Fecho os olhos
e desço sem esforço,
tão sereno de certeza,
neste silêncio amigo.
apalpo a escuridão
espessa que me acolhe.
não há pontes nem perfis,
não há passos nem ambições,
não há teu nem meu.
não escuto tagarelices
nem sussurros.
é o silêncio, por fim,
sem limite
que acolhe sem medida.
é o grande ouvido
que escuta
a mais leve fantasia.
é o silêncio mudo
que não tenta convencer-me.
é a existência pura
antes de matizar-se
em tamanhos e cores,
antes de explodir
em amores e palmeiras.
é o silêncio
de um ventre materno
que me retém
o tempo exato
de renascer para o futuro,
para a irmandade inumerável,

a verdade de todos,
a estréia do abraço
e o riso sem razões.
é ele! É o Silêncio!

MISTÉRIO UNIVERSAL

É vantajoso para o que faz os Exercícios nada saber na primeira semana do que deve fazer na segunda. Mas trabalhe na primeira para alcançar aquilo que pretende, e como se nada de bom esperasse encontrar na segunda <Anotação. 11>

A pergunta do ateu,
a oração do crente,
um amor em crescimento,
um relato que se esgota,
se encontram um dia
com o silêncio,
como única resposta
do mistério.

Quando não suportamos
o silêncio do mistério,
convertemos impacientes
a cruz em espada,
e a meia lua em alfange,
comparamos a água do Jordão
com a do Ganges
para abluções rituais,
e empunhamos o catecismo
como um passaporte exclusivo.
Quando não suportamos
o silêncio do mistério,
não permitimos gestações
na noite, no diferente,
e abortamos
perguntas e orações, amores e relatos.

Mas toda pergunta humana,
toda inquietude verdadeira,
tenha a cor que tenha,
é uma semente
no silêncio
como se semeia o arroz
entre a terra e a água.
desde o mistério
brotará em sua hora exata,
um alimento para todos,
sem perguntar
que credo a semeou
e quem é seu proprietário.

Tem tantos defensores
e tantos cartões de crédito
o saber sobre o mistério,
que só nos resta
o “não saber” do silêncio
diante de Deus e entre nós,
como o melhor terreno
para semear juntos
o futuro mais humano.

Já que não sabemos
afirmar juntos o mistério,
podemos perguntar-lhe juntos
e esperar juntos sua resposta.

SILÊNCIO CHEIO

É de grande vantagem para quem faz os exercícios, entrar neles com grande ânimo e generosidade para com seu Criador e Senhor, oferecendo-lhe todo o seu querer e liberdade, para que sua divina Majestade disponha de sua pessoa e de tudo quanto possui, conforme a sua santíssima Vontade. <Anotação. 5>

Dizer
o silêncio,
é possível
sem rompe-lo?

Hoje o silêncio
é alaranjado
e vespertino,
com o mar.
No corpo
ardem as feridas
em paz,
e o cansaço
não tem fibras
nem terrores.
Nem a oração
anda febril
estirando as palavras
para que abriguem
toda a vida.

Será esta calma,
a entrega
de tudo que foi sofrido,
a abertura
à água da vida
entrando pelos poros,
a confiança
sem estridências,
os desejos
submergidos em teu abraço,
a ansiedade
de meu futuro rendida
a teus ritmos e surpresas?

CIRIO ACESO

Quem dá os Exercícios há de advertir muito o exercitante de que deve empregar uma hora em cada um dos cinco exercícios ou contemplações que faz por dia. E assim, procure sempre que o espírito fique satisfeito com o pensamento de que esteve uma hora inteira no exercício, e antes mais do que menos... <EE.EE. 12>

O corpo
diante de ti,
é um círio
quieto
na noite
da história,
das idéias,
dos projetos,
consumindo
as horas
como cera.

O pensamento
está imóvel
como a chama
afiada,
sem a mais leve
brisa
que altere
seu perfil
luminoso
e quieto.

O coração,
cristal laranja
aceso
com a luz
repousada
de tantos encontros
infinitos.

As pupilas,
redondas
como a boca
de uma .tigela vazia,
se dilatam
no escuro
adivinhandos

tua presença.

Só se ouve
o crepitar
do fogo,
e o alento da vida
que chega
desde ti
roçando
suavemente
o ar em que caminha.

E ao ver-te
e acolher-te,
se aviva a chama,
iluminando
a noite,
transparecendo
a cera,
transfigurando em luz
as ausências
e trevas.

E toda a pessoa
se vai fazendo
luz recebida
brilhando gratuita
em teu templo,
mundo escuro
de injustiças,
de fugazes estrelas
que deslumbram
um segundo,
de néon inquieto,
imposto
com astúcia.

Na adoração
de círio alerta,
para iluminar
tu nos fazes luz
desde dentro,
sem necessidade
de levar nas mãos
uma brasa
emprestada e pequena.

UNIFICAÇÃO

..em todos os exercícios espirituais seguintes, usamos dos atos do entendimento, quando raciocinamos e dos atos da vontade, quando despertamos os afetos ... <EE.EE 3>

Unifica em ti
minhas dispersões

Sara minhas rupturas
no espírito e no corpo.

Apaga minhas seduções
que me precipitam no vazio.

Dissolve meus medos
que me paralisam na morte.

Fixa meu desejo
somente em ti.

Acolhe em teu descanso
o que sou e o que fui.

LUMINOSA ESCURIDÃO

...chamam-se exercícios espirituais os diferentes modos de a pessoa se preparar e dispor para tirar de si todas as afeições desordenadas e, afastando-as, procurar e encontrar a vontade de Deus, na disposição da própria vida para o bem da mesma pessoa...<Anotação. 1>

És incompreensível.
Mas a escuridão
de teu mistério,
é mais luminosa
que nossas ideologias
pequenas luzes penduradas
nas encruzilhadas.

És inacessível.
Mas tua distancia
é mais acolhedora
do último reduto de meu ser,
que todos os braços
que se fecham com amor
sobre meus ombros.

És indizível.
Mas teu nome
humildemente orado,
vai emanando silencioso
mais sabedoria
que as torrentes de palavras
que circulam pela terra.

És imanipulável.
Mas teu desígnio
traz até minhas veias,
uma gota de vida eterna
que faz brotar
desde o centro de minha realidade
todas as minhas criações.

O MISTÉRIO EM TUAS MÃOS

...note-se que nos atos da vontade, em que falamos vocal ou mentalmente com Deus Nosso Senhor, ou com os seus santos, se requer da nossa parte maior respeito do que quando usamos simplesmente o entendimento. < Anotação. 2 >

Em tuas mãos, Senhor,
ponho meu mistério,
às vezes duro,
sem a mais mínima
greta onde escavar,
impenetrável superfície,
lamina de aço.
e às vezes difuso,
turvo e mutante
como uma fumaça
onde se queimam
meus dias secos.

Em tuas mãos deixo,
meus afazeres e trabalhos
sepultados nos sulcos.
só conhecerei sua verdade
quando rachem a terra
com suas folhas verdes
e seu nome próprio.

Em tuas mãos, Senhor,
não sei o que ponho,
mas sei que é meu
porque me acende
e às vezes me congela.
E sei que é teu,
porque por minhas gretas
respiro um aroma
que acalma a ansiedade,
e me chega um canto
que não tem estridências.

OBRIGADO POR TEU SILÊNCIO

...oferecendo-lhe todo o seu querer e liberdade, para que sua divina Majestade disponha de sua pessoa e de tudo quanto possui, conforme a sua santíssima Vontade. <Anotação 5 >

Obrigado, Senhor por teu silêncio.
abre-se diante de nós
como um respeito cálido,
onde podemos ensaiar
nossas palavras de aprendizes,
alentados por teu olhar
que nos contempla com carinho.
em teu silêncio nos dizemos,
originais e nossos,
nos escrevemos em tua acolhida
de página em branco.
traçamos nosso caminho
em tua folha azul
de mar em calmaria
e dias luminosos,
ou em tua calcinada superfície
de areia e deserto
perdidos na história
sem rastros por diante.

Às vezes em teu silêncio
cresce nossa pergunta
como o gancho de ferro
em uma mão cortada.
é de aço afiado
nossa angústia,
é dura e urgente,
e trata de cravar-se
em teu mistério mudo
para rasga-lo
de cima abaixo
e para encontrar-te
como única resposta.
mas tu só te revelas
no tempo maduro.

Por mais que te digas
sempre serás silêncio,
infinita palavra

na qual sempre
te continuarás revelando,
cálido respeito
no qual crescemos
ao dizer-nos e estrearmos-nos.

ANTES DE NOSSA SÚPLICA COMUNITÁRIA

...E quanto mais assim se aproxima d'Ele, tanto melhor se dispõe para receber graças e dons de sua divina e suma Bondade... <Anotação 20>

Antes de orar,
de pôr nosso coração em ti
e de dirigir-te a palavra,
já tu nos olhaste
em nossas situações dilaceradas.
nossa oração de súplica
já é uma resposta
a tua voz que soou antes
em nossas entranhas.

Tu escutas
Nossa queixa desarticulada (Sl 69,4),
e nosso grito comunitário
de povo oprimido (Ex 3,7).
transformas o grito velho
lançado ao ar,
em canto novo
de louvor a ti (Sl 40,.4)

Tu auscultas
nossas gargantas roucas
esgotadas de gritar (Sl 69,4),
secas como uma telha (Sl 22,16),
e a língua colada ao paladar,
os ossos desconjuntados (Sl 22,15)
e o coração derretido como cera (Sl 22,10),
as mãos e os pés cravados (Sl 22,8),
e a paralisia certificada
por anos de imobilidade
na solidão do catre (Jo 5,6)
Tu devolves vida nova
a todo o nosso corpo
sem que sequer saibamos
que foste tu quem nos encontrou
no anônimo desconhecido
que nos curou da lei e da paralisia (Jo 5,13)

Tu nos olhas
descer à fossa da tumba
sem consciência nem palavra (sl 30,4),
acabados pelos sofrimentos,
pelos touros e leões do poder

que esquartejam e rugem (Sl 22,13-14).
mas tu nos solicitas
para tirar-nos da fossa (Sl 30,2-4),
quando já a morte
nos deslizava até o buraco
com as cordas em suas mãos.

Quando não sabemos que pedir
em meio ao desconcerto,
teu espírito faz sua nossa dor,
e intercede por nós
com gemidos sem palavras (Rom8,26).

Antes de que te chamemos
nos respondes.
ainda estamos falando
e já tu nos escutaste (Is 65,24)

Nossa oração a ti,
já é sinal de tua ação salvadora
dentro de nós,
fazendo-nos uma voz comunitária.

PRINCÍPIO E FUNDAMENTO

“...somente desejando e escolhendo aquilo que mais nos conduz para o fim para que somos criados.” <EE.EE 12>

II

PRINCÍPIO E FUNDAMENTO

Somos criados por Deus, permanentemente, agora. Neste instante a criação inteira chega exata até nós e caminha certa dentro de nossa pessoa para que possamos existir. Cada criatura se aproxima de nossos sentidos como uma palavra de Deus. Às vezes as devoramos sem olhar a mão que as está oferecendo a nós.

Somos permanentemente *criados para ser criadores*. Neste mundo colaboramos com Deus para que a criação chegue a sua plenitude. Deus necessita de nossos laboratórios e de nossas mãos. Ele nos oferece o futuro da criação e da história, mas este futuro tem que passar por nossa pessoa, colocar em jogo nossas melhores possibilidades e emergir para a realidade carregando nossa marca e a de Deus inseparavelmente unidas.

Se nós não somos criadores, nos paralisamos, nos encolhemos e nos degradamos cada dia mais. Simplesmente não somos. Quando a novidade de Deus passa pelo centro de nossa pessoa, nos faz também a nós permanentemente vivos e novos.

Mas não somos assépticos receptores do dom de Deus. Nós o marcamos inevitavelmente pela desordem de nosso coração que falsifica nossa liberdade. Por isso necessitamos de um encontro com Deus que nos liberte de tudo que é deformado e que nos afasta d’Ele e de seu plano de salvação.

O importante é *despertar nosso desejo* para que não fiquemos conformados com qualquer coisa mais ou menos boa que possamos fazer neste mundo, mas que o centremos apenas em Deus e seu Reino de tal maneira que possamos fazer o máximo possível, que será a novidade concreta que o Senhor nos proponha em cada situação. Esta proposta respeitará inteiramente o que somos, e ao mesmo tempo fará surgir possibilidades que desconhecíamos, que estavam adormecidas em nós; virão à luz e nos surpreenderão a todos.

ÚNICO

O homem é criado para louvar, reverenciar e servir a Deus Nosso Senhor e assim salvar sua alma. E as outras coisas sobre a face da terra são criadas para o homem, a fim de ajuda-lo na consecução do fim para o qual foi criado. <EE.EE.23>

Quando me chamas
por meu nome,
nenhuma outra criatura
volta para ti seu rosto
em todo o universo

Quando te chamo
por teu nome,
não confundes minha voz
com nenhuma outra criatura
em todo o universo

NÃO ME DÊS IMPORTÂNCIA, SENHOR

Pelo que é necessário tornar-nos indiferentes a todas as coisas criadas,... De tal maneira que, , de nossa parte, não queiramos mais saúde que doença, riqueza que pobreza, honra que desonra, vida longa que breve,...desejando e escolhendo apenas o que mais nos conduz ao fim para que fomos criados. <EE.EE.23>

Não venhas mostrar-te
onde te busco,
encaminha minha busca
ali onde desejas revelar-te

Não respondas no mesmo instante
a minhas petições tão pequenas,
surpreende-as com tua bondade
sem medida e sem usura.

Não me deixes satisfeito
nos conceitos onde te aprisiono
abre-os ao conhecimento de Ti
que não cabe em minha certeza

Não percorras comigo meus caminhos
até minha meta fixada,
desvia-me contigo
pelas veredas de teu porvir.

Não permitas que te feche
dentro de meu peito possessivo,
distende-me inteiro e com gozo
no jogo incessante de tua vida.

Escuta-me no Espírito
que vive dentro de mim,
e me expressa dentro de ti
mais além do que digo.

CRIADOR DISCRETO

E as outras coisas sobre a face da terra são criadas para o homem, a fim de ajudá-lo a alcançar o fim para que foi criado. Donde se segue que o homem há de usar delas tanto quanto o ajudem a atingir o seu fim; e há de privar-se delas tanto quanto dele o afastem ... <EE.EE.23>

Não há que pensar o ar
para que se infiltre
até o último canto dos pulmões.
Nem há que imaginar a aurora
para que decore o novo dia
brincando com as cores e as sombras.

Não há que dar ordens
ao coração tão fiel,
nem às células sem nome
para que lutem pela vida
até o último alento.

Não há que ameaçar
aos pássaros para que cantem
nem vigiar os trigais
para que cresçam
nem espiar a semente de arroz
para que se transforme
no segredo da terra.

Em exata dose
de luz e de cor,
de canto e silêncio,
nos chega a vida sem ser notada,
dom incessantemente teu,
trabalhador sem sábado,
Deus discreto.
Para que tua infinitude
não nos espante,
Ofereces-te no dom
Em que te escondes.

UNIFICAÇÃO DO DESEJO

... desejando e escolhendo apenas o que mais nos conduz ao fim para a qual fomos criados...<EE.EE.23>

Necessidades e desejos
exigem sua ração diária
dentro de nós.
Acosam o coração
e espalham seu mal-estar
em todas as direções.
Caprichosos e fugazes
como raiva de criança.
Elementares como o sol
e o pão de cada dia.
Alheios e impostos
pela astúcia do mercado.
Nossos e viscerais
com uma longa história
de hormônios e de dias.

Porém encontro em mim
um desejo com raízes
mais fundas que eu,
com um destino
mais extenso
que meus contornos singulares,
mais duradouro
que meus dias contáveis:
o desejo de Ti e de Teu Reino!
Único desejo
que orchestra em harmonia
nossas necessidades.
Fogo inextinguível
que tu alentas cada dia
intenso como uma fogueira
ou pacífico como brasa entre cinzas.

Quando é meu teu desejo,
quando é teu meu desejo,
quando é nosso
e único o desejo,
já se encontram
o céu com a terra,

a eternidade sem contas
e o tempo tão medido,
o eu tão sozinho,
e o nós,
o espírito livre
e o corpo aqui e agora.
Avançamos somente
em tua graça,
seguindo somente
tuas ofertas,
sem cobiças tiranas
que imponham seu ritmo agônico,
nem solicitações de outros donos
que nos rompam.
Somente em Ti e em Teu Reino
somente (*EE. 23*)

LIBERTA-ME DE MIM

Pelo que é necessário tornar-nos indiferentes a respeito de todas as coisas criadas, em tudo aquilo que depende da escolha de nosso livre arbítrio e não lhe é proibido.
<EE.EE.23>

Aqui estou, Senhor,
dobrado como um ponto de interrogação
que espera a resposta
ao ritmo urgente
do desejo tão tirano.
Ergue minha pergunta
e faz dela um ponto
de exclamação agradecida.

Aqui estou, Senhor,
oco como a palma da mão,
feita côncava
para receber a água
sem demora.
Distende meus dedos
de mendigo ansioso
em um ágil gesto
de dança e louvor.

Aqui estou Senhor,
curvado como um anzol,
que busca afiado
com sua segurança de aço,
a presa alcançável
como justa paga
a seu tenso esforço.
Abranda minha rigidez
no movimento suave
da linha sobre as ondas

Aqui estou, Senhor,
acolhendo teu dom,
a alegria e a paz
de teu mistério.

SENHOR DA JUSTA PROXIMIDADE

E as outras coisas sobre a face da terra são criadas para o homem, a fim de ajuda-lo a alcançar o fim para que foi criado... <EE.EE.23>

Qualquer segundo é uma porta
para entrar em teu tempo.
Todo centímetro é uma terra
que leva teu rastro.
Cada cor e cada aroma
me fazem sentir tua fantasia
jogando para o infinito.
Em cada olhar aparece
a intimidade de teu mistério.
Todo golpe de foice
cai sobre a terra
com certeza de colheita.
Cada canto verdadeiro
traz até meu coração
o rumor da festa
que já começou eterna
ao final de meu caminho

Senhor, não podes perder-te
em uma clandestinidade absoluta:
eu morreria em tua ausência.
Não podes revelar-te em toda tua grandeza:
eu ficaria absorvido
no resplendor de tua glória.

Tu és o Senhor da justa proximidade
do sacramento necessário
que nos permite irmos fazendo-nos
sem tanto frio e noite
que nosso barro fique cru,
nem tanto sol e meio dia
que teu fogo nos calcine.

O ABSOLUTO E SEUS REFLEXOS

...desejando e escolhendo apenas o que mais nos conduz ao fim para que fomos criados.
<EE.EE.23>

Às vezes busco
nos reflexos
o que somente o sol
pode iluminar-me.
Se cansa o coração
De abrir envelopes e presenças,
E inútilmente espremo
as discretas claridades
que me acende cada dia.

Às vezes exijo ao sol
que me ilumine
o que já os reflexos
humildes me sugerem.
Seco-me em solidão
cansado de desafiar o absoluto,
e desdenho as pequenas criaturas
nas quais chega até meus olhos
em suas luzes cotidianas.

E não sei bem
como tratar-te!

Ilumina este vaivém
do coração confuso
que não acerta em distinguir
teu incêndio de plenitude
e as fogueiras fraternas.

SEMPRE TU

...O homem é criado para louvar, reverenciar e servir a Deus Nosso Senhor, e assim salvar sua alma...<EE.EE. 23>

Se nos afundamos
na dor humana,
mais fundo estás tu
integrando as feridas.

Se subimos no êxtase,
ali te encontramos
abrindo o instante
a novas plenitudes.

Se nos sentimos criadores
com o calor da estréia,
nos inquietas desde o futuro
antes que nos congelemos.

Se a situação nos cerca
como uma cápsula blindada,
nos abres a imensidão
para criar tua palavra.

Sempre te encontramos
mais acima e mais abaixo,
mais dentro e mais fora,
amor sempre maior,
amor sempre menor,
tu infinito e solidário.

SOMENTE TU

*...desejando e escolhendo somente o que mais nos conduz ao fim para que fomos criados
<EE.EE 23>*

Acabará por diluir-se
todo corpo no abraço,
que necessita soltar-se
para crescer na distância.

Acabará por extinguir-se
toda pressa urgente,
para que a vida
se assente na pausa.

Acabará por esvaziar-se
toda palavra espremida,
que necessita distender-se
para encher-se na água.

Somente Tu, Senhor,
pressa, abraço e palavra.
somente tu, senhor,
pausa, distancia e água.

DEUS E SEUS SACRAMENTOS

...as outras coisas sobre a face da terra são criadas para o homem, a fim de ajuda-lo a alcançar o fim para que foi criado...<EE.EE 23>

Difícil
Viver contigo.
Impossível
Viver sem ti.

Demasiado tarde
Para poder deixar-te.
Demasiado e do
Para seguir tua causa
Sem sentir ausências.

Inevitavelmente
Atado a teu mistério.
Impossível encontrar
Outra sedução mais livre.

Não posso abarcar teus planos
Nem reter tua presença.
Mas ninguém me oferece
Mais proximidade que tu.

Somente na última solidão
Nos encontramos
Frente a frente.

Mas que seria de mim
Sem os miúdos sacramentos,
Mananciais cotidianos
Onde bebo sorvo a sorvo
O dom de teu futuro.

EM TUA SABEDORIA

O homem é criado para louvar, reverenciar e servir a Deus Nosso Senhor <EE.EE. 23>

Existimos em tua sabedoria.
Porém nossos cientistas
Estão explorando
As margens caladas do universo
Com as sondas espaciais
E seus telescópios gigantes,
Que permitem ao olho
Adentrar-se no mistério.
Ainda procuram decifrar
A batalha microscópica
Que se debate invisível
Na menor das células
De nosso cérebro.
Na escola do universo
Estamos sentados
Diante da noite de estrelas
Como crianças pequenas.

Tua sabedoria
Vai se fazendo nossa.
O raio laser
Devolve a vista
Quando se poussa
Sobre o olho cego
Com a ternura
De tua mão evangélica.
E o enxerto de medula
Permite caminhar
Ao paralítico de Cafarnaum,
Que se desprende
De seu sábado forçado
E sua cadeira de rodas.

Aceitamos o desafio
De tua obra inconclusa.
Sabemos transformar
Em oásis os desertos,
Cultivar no inverno
Os frutos do verão,
E operar no seio materno
Uma criança condenado

A nascer morto.
Primeiro voaram os poetas,
Depois voaram os técnicos
Mais alto que as águias
E mais rápido que as nuvens
Pelo azul do céu.

Somente sendo criadores
Podemos ser criaturas,
Unidos contigo
Na mesma tarefa,
Mão na mão,
Sem saber onde começam
Nossas iniciativas
E onde acabam tuas ofertas.

EXISTIMOS DESDE O ILIMITADO

...usar delas tanto quanto o ajudem a atingir o seu fim, e há de privar-se delas tanto quanto dele o afastem...<EE.EE. 23>

Nos impomos limites
e nos apequenamos,
mas vivemos em comunhão
com o Ilimitado.

Duvidamos de nós
e nos desvalorizamos,
mas vamos sob o olhar
da Bondade.

Nos dividimos
e nos enfrentamos,
mas todos recebemos a vida
desde A Unidade.

Nos classificamos
em perfeitos e deformados,
mas todos somos habitados
pela Beleza.

Tememos nossa obscuridade
e nos escondemos,
mas somos iluminados
pela Verdade.

Quem pode
pôr limites
ao amor de deus
por nós?

Quem pode
por-nos limites
se somente podemos ser
no amor de Deus?

A PLENITUDE APARECE NO INSTANTE

...desejando e escolhendo apenas o que mais nos conduz ao fim para que fomos criados...<EE.EE. 23>

Concentrar todo o meu tempo
em um instante,
recolher meu projeto
em um só punhado,
dizer toda a minha pessoa
em uma única palavra,
e entregar-me!

Mas faz falta toda uma vida
para acolher-te, fazer-me e entregar-me.
faz falta toda uma história
para que minha solidariedade humana se complete.
faz falta um tempo infinito
para nunca acabar de encontrar-te e encontrar-me.

Desde a transcendência que impregna meus ossos
tu me libertas da nostalgia
de totalidades impossíveis,
porque em cada um de meus fragmentos
já aparece tua presença.

PRESENÇA UNIVERSAL

...as outras coisas sobre a face da terra são criadas para o homem, a fim de ajuda-lo a alcançar o fim para que foi criado <EE.EE. 23>

Te anuncias na palavra
e apareces no silêncio.

Manifestas teu amor no dom da vida,
esgotas tua entrega no dom de tua morte.

És deslumbrante no prodígio do dia,
nos fascinas no mistério da noite.

O cume de tua criação são os homens mais santos,
e de tua fidelidade, os homens mais perversos.

Expressão de tua força libertadora, os oprimidos,
e de tua paciência e respeito os opressores.

Inesgotável artista em todo o belo,
presença calada e forte no disforme.

Tuas possibilidades sem fim nos assinalam os gênios,
teu questionamento solidário os homens quebrados.

Só nos revelarás tua obra quando haja girado toda a história,
mas já podes iluminar de plenitude a fugacidade do instante.

Tu nos chamas sem fim desde o horizonte,
nos enches de tua presença em cada canto do caminho.

Nunca te agarrarei na cobiça da perfeição,
mas já transbordas de luz e futuro todo o meu limite.

RASTROS

Pelo que é necessário tornar-nos indiferentes a respeito de todas as coisas criadas em tudo aquilo que depende da escolha do nosso livre-arbítrio, e não lhe é proibido. De tal maneira que, de nossa parte, não queiramos mais saúde que doença, riqueza que pobreza, honra que desonra, vida longa que breve, e assim por diante, em tudo o mais... <EE.EE. 23>

Qual será o rastro
que me leve até teu encontro?
Não quero viver errante e vazio
ficando sozinho em teus rastros.

Se chamará saúde,
ou doença?
Se apresentará com o rosto do êxito,
ou no cansaço golpeado do fracasso?
Será seca como o deserto,
ou transbordante de vida como o oásis?
Brilhará com a transparência do místico,
ou se apagará no despojo do oprimido?
Cairá sobre mim como golpe de chicote,
ou se aproximará como carícia de ternura?
Brotará em comunhão com um povo festivo
ou em minha indizível solidão original?
Será a história brilhante dos livros,
ou o avesso oprimido da trama?

Não importa qual seja o caminho
que me conduza até teu encontro.
Não quero apoderar-me de teus rastros
quando são reflexo fascinante de tua glória,
nem quero evadi-los fugitivo
quando são golpe e angústia.

Não importa o quanto custe abrir-se
o mistério que te esconde,
e todo rastro teu me anuncia.

Toda a minha viagem chega
ao silêncio e à espera
de meu “não saber” mais profundo.
Mas “eu sei” que já estou em ti
quando aguardo diante de tua porta.

PRIMEIRA SEMANA

“Que fiz por Cristo, que faço por Cristo, que devo fazer por Cristo?” < EE.EE. 53 >

III

PRIMEIRA SEMANA

Basta abrir os olhos para ver como o mal moral que chamamos pecado se estende pela terra. A injustiça e a guerra, as agressões pessoais e os conflitos de todo tipo, que arrastamos como a sombra acorrentada aos tornozelos ao longo da história, enchem de sangue e dor as crônicas de cada dia. Todos estamos expostos a este mal que nos faz dano, e se olhamos nossa própria biografia também o descobrimos presente de maneira clara e contundente, ou de maneira disfarçada e sutil. O “*mistério da iniquidade*” (2 Tes 2,7) nos alcança a todos e continua ameaçando-nos sempre.

Cada um de nós pode dizer: *Eu sou pecador. Mas um pecador perdoado.* O perdão de Deus refaz as pessoas, as instituições e a história quando o acolhemos. O perdão não consiste apenas em que Deus se esquece de nossos pecados, mas em que nos transforma para que possamos ser diferentes e criar vida nova de Deus no mundo.

Não podemos desconhecer nosso pecado, porque guerrearia conosco desde as sombras interiores. Tampouco podemos ficar esmagados pela descoberta do mal que há em nós, o que pretende destruir-nos desde as estruturas sociais, as instituições e as pessoas que as servem. Com o perdão, o Senhor nos oferece a alegria e a festa que nos ajudam a empreender um futuro de criatividade e de vida. Se os outros, ou nós mesmos, nos olhamos com desprezo, fechando-nos em nosso passado, podemos sentir o olhar de Deus que pousa em nós com amor e nos abre o futuro. O pecado é mais forte que nós, mas não é mais poderoso que a bondade de Deus em nós.

AMBIGUIDADE

...que sinta a desordem das minhas ações, a fim de, aborrecendo-as, emende-me e me ordene <EE.EE.63>

Pedir conhecimento do mundo, para que, aborrecendo-o, aparte de mim as coisas mundanas e vãs. <EE.EE.63>

Do fundo do mistério
brota a ambigüidade
trançando a espessura do corpo
e a sutileza do espírito

caminha disfarçada
com idéias bem articuladas
sentimentos luminosos
e fomes naturais.

Corre maquiada de evangelho,
instala-se astuta
em minhas rotinas seguras
na pressa de minhas urgências
e no sonho de minhas serenidades.

Mas minha ambigüidade
começa a revelar-se
por uma mão alheia
fugidia no encontro,
por um leve desajuste
que aparece em um olhar,
por um pequeno sabor amargo
em meio ao aplauso,
por um desconforto íntimo
como resíduo de fadigas cotidianas.

Ao surpreende-la em suas armadilhas
encolhe-se novamente
em meu fundo mais escuro,
onde a treva e a luz
ainda não foram separadas.
Ferida pela claridade
deixa um rastro de engano
esvaindo-se em sangue na fuga.
E mergulha, inacessível

aonde não chegam
nem meu olhar nem minha análise.

Senhor de minhas profundidades
abismais e ignoradas!
Como no primeiro dia da criação,
busca-me e liberta-me.
onde sou treva e engano.
Ordena-me com teu Espírito
onde sou caos originário!

PERGUNTAS DE DEUS

...para que sinta interno conhecimento de meus pecados e aborrecimento deles
<EE.EE.63>

Onde estás?
diz o Criador.

Onde está teu irmão?
diz o Pai.

Onde estão teus acusadores?
diz o Pastor

Por que me persegues?
diz o Irmão

Por que temes?
diz o Amigo

Perguntas de Deus
em nossa terra,
como a chuva
que desce do céu
e ao céu sobe,
perguntas sem final,
perguntas eternas
na vida
que nos trazem,
na morte
que levam consigo.
Acolhidas
como a chuva,
já nos vão fazendo
eternidade agora.

PERDÃO SEM CONDIÇÕES

Exclamação de admiração com intenso afeto, discorrendo por todas as criaturas. Como me têm deixado com vida e conservado nela...<EE.EE.60>

Tu nos ofereces o perdão
não nos pedes negocia-lo contigo
na base de castigos e contratos.
“Teu pecado está perdoado.
não peques mais.
Vai e vive sem temor.
E não carregues o cadáver de ontem
sobre teu ombro livre”

Não nos pedes sanear
a dívida impagável
de havermo-nos voltado contra ti.
Ofereces-nos uma vida nova
sem ter que trabalhar
abrumados pela angústia
pagando os juros
de uma conta infinita.

Nos perdoas de todo coração.
Não és um Deus
de tantos por cento no amor
“A este setenta e cinco
e ao outro apenas vinte e três.”
 façamos o que façamos,
somos filhos cem por cento.

Teu perdão é para todos.
não apenas carregas sobre o ombro
a ovelha perdida,
mas também o lobo
manchado com o sangue da ovelha.

Perdoas sempre.
Setenta vezes sete saltas ao caminho
para acolher nosso regresso,
sem fechar-nos o rosto
nem racionar-nos a palavra,

por nossas fugas repetidas.

Com o perdão nos dás o gozo.
Não queres que ruminemos
em um canto da casa
nosso passado partido,
mas que celebremos a festa
de todos os irmãos,
vestidos de gala e de perfume,
entrando em tua alegria.

Pedimos-te no Pai Nosso:
“Perdoa-nos como perdoamos”
Hoje te pedimos mais ainda:
ensina-nos a perdoar os outros
e a nós mesmos
como tu nos perdoas.

FEITO PECADO

Imaginando Cristo nosso Senhor, crucificado, diante de mim, farei um colóquio, ponderando como Ele sendo Criador veio a fazer-se homem, e como da vida eterna chegou à morte temporal, e desta forma veio a morrer por meus pecados <EE.EE.53>

Fizeste-te
em nossa carne
pavor,
chaga,
condenação
e sepultura.
Desde dentro
do pecado,
confundido com ele
e maldito,
surpreendes-nos agora,
surgindo de repente
pelo mesmo centro
do medo,
do golpe,
do cerco,
do fosso.
E em meio
ao susto fantasmal
de teu ser luminoso
entre as ondas
de nossa noite partida,
nos sussurras
com voz estreada
de amigo:
“Sou eu, não temas,
caminha sobre a água”

AQUI ESTOU SENHOR

Olhando depois para mim mesmo, perguntar-me-ei o que fiz por Cristo; o que faço por Cristo; e o que devo fazer por Cristo <EE.EE.53>

Aqui estou, Senhor,
arado de cima abaixo
despojado da velha colheita
sem uma só erva verde

Aqui estou, Senhor,
a grade de ferro
virou-me pelo avesso
de dentro para fora
e trouxe ao ar livre
a entranha frágil,
a pedra dura.

Aqui estou, Senhor,
todo inteiro ao sol que queima,
e ao orvalho da noite,
puro sulco cavado
ferido de esperança
aberto para a nova sementeira.

Aqui estou, Senhor.

OLHO PARA A FRENTE

*Terminarei com um colóquio de misericórdia, ponderando bem e dando graças a Deus
nosso Senhor, porque me deu vida até agora, e proporei emenda para o futuro com a sua
graça <EE.EE.61>*

Olho
para trás,
e vejo
minhas dores
recentes
e insepultas,
e toda a minha vida
ambígua
e generosa
já sob a terra
sepultada
a golpes de pá
de dias
e de esquecimentos.

Olho
para a frente
e me vejo
na vida
que engendrei ontem
ao semear-me,
crescendo hoje
diante
de mim mesmo,
no riso
sem falácia
das crianças,
no ritmo
dos jovens
que estréiam
horizontes,
nas comunidades
que se unem
contra as forças
da morte.
Minha vida já vai
em todos eles,
diante de mim,
mais forte que eu,
marcando-me
o caminho,

puxando por meus passos.

Hoje,
neste instante,
escolho
o futuro
e ressuscito.

.

O BEM ESTAR DA APARÊNCIA

...trarei à memória todos os pecados da vida, considerando ano por ano, ou período por período. Para isto será útil recordar três coisas: 1) ver o lugar e a casa onde vivi, 2) as relações que tive com outras pessoas, 3) a profissão que exerci <EE.EE. 56>

Ai daqueles

que saboreiam o doce do açúcar em pratos refinados
mas não têm paladar para a amargura do haitiano que corta a cana;

que olham a beleza nas fachadas dos grandes edifícios
mas não ouvem nas pedras o grito dos operários mal pagos

que passeiam em carros de luxo pelas novas avenidas,
mas não têm memória para as famílias desalojadas como escombros

que exibem roupa elegante em corpos bem cuidados
mas não se preocupam com as mãos que colhem o algodão;

porque deixam resvalar sobre a vida seu olhar de turistas
e não contemplam por trás das fachadas com olhos de profeta!

Ai daqueles

que só vêem no pobre uma mão que mendiga
e não uma dignidade indestrutível que busca a justiça;

que só vêem nas numerosas crianças marginalizadas uma praga
e não uma esperança para todos que há que cultivar;

que só escutam nos gritos dos pobres caos e perigos
e não ouvem o protesto de Deus contra os fortes;

que só contemplam o sadio, belo e poderoso
e não esperam salvação desde o mais baixo e humilhado,

porque não poderão contemplar a salvação
que brota em Jesus marginalizado desde baixo!

OBRIGADO PORQUE SOU COMO OS OUTROS HOMENS

Considerarei quem sou eu, diminuindo-me por meio de comparações: 1) Que sou eu em comparação com todos os homens?...3) Que são todas as criaturas em comparação com Deus? E eu sozinho, que posso ser? <EE.EE. 58>

Te agradeço Senhor
porque sou como os outros homens.

Tento estar seguro de mim
ante tua ausência,
e acerto minha contabilidade
para não ser surpreendido
ao final da jornada.

Comparo-me com os outros
e olho de cima
aos que julgo pecadores,
e na comparação, não em ti,
coloquei minha segurança.

Também tenho elaboradas
condenações em voga,
publicanos ao serviço
dos que impõem seu império,
mas escondo na ambigüidade
meus pecados de sempre,
armadilhas radicais contigo,
cortes abismais com o outro.

Também eu tenho meus seguros
de economias e dízimos,
pequenas moedas efetivas
com as quais pretendo negociar
a falta de entrega a teu mistério.

Também eu saio satisfeito
de ouvir-me a mim mesmo
de pé no centro do templo.
Como os outros homens,
já posso abrir-me a teu perdão
dando-me golpes ao peito
ao lado do publicano. (Lc 18, 4-14)

OS POBRES, SINAL DE CONTRADIÇÃO

Ponderarei os pecados, considerando a gravidade e a malícia que cada pecado mortal tem em si, ainda que não fosse proibido <EE.EE. 56>

Convidamo-los a nossos comércios,
expulsamo-los de nossas mesas.

Fechamo-los com cercas em nossas fábricas,
afastamo-los com cães de nossas casas.

Seduzimo-los com o sorriso da publicidade,
fechamos o rosto quando se aproximam

Recebemo-los quando são trabalho e moeda,
esquivamo-nos deles quando são justiça e encontro.

Arrasamos em minutos um bairro vivo,
estudamos a colocação de uma estátua morta.

Congregamo-los com promessas quando dão um voto,
dispersamo-los com balas quando exigem um direito.

Contratamo-los quando são força jovem,
varremo-los quando são bagaços espremidos.

Admiramo-los quando levantam nossas mansões,
separamo-los com as mesmas paredes que construíram.

Damos-lhes esmolas quando são pequenos e fracos,
encarceramo-los com suspeitas quando são dignos e fortes

Exaltamos em livros e sermões sua bem-aventurança,
sua proximidade não mede o sentido de nossa vida.

Jesus,

Acolhemos-te quando és bondade e perdão,
excluímos-te quando és denúncia e justiça

Como todo pobre de nossos caminhos
és um sinal de contradição.

O GRITO DE TODA A HISTÓRIA

*Imaginando Cristo nosso Senhor, crucificado, diante de mim, farei um colóquio...ponderando como Ele sendo Criador veio a fazer-se homem, e como da vida eterna chegou à morte temporal, e desta forma veio a morrer por meus pecados.
<EE.EE.53>*

Dentro de teu grito na cruz
cabem todos os nossos gritos,
desde o primeiro choro do recém-nascido
até o último gemido do moribundo.
quando a palavra é pequena e incapaz
para expressar tanta dor nossa,
o corpo e o espírito se unem
neste espasmo desconjuntado.

Em teu grito de homem comprometido
pela nova justiça,
denuncias os ventos de todas as épocas
os sofrimentos fechados
nas salas de tortura clandestina,
e os prantos afogados na intimidade
de corações justos sem saída,
todos os atropelos contra minorias impotentes,
e a exploração de homens amordaçados
por leis, máquinas, amos e fuzis.

Em teu grito ouvimos o protesto de Deus
contra todas as violações de seus filhos.
em ti grita o espírito crucificado
pelos tribunais, sinagogas e impérios dos séculos
que querem emudecer o futuro livre e justo.
a rebeldia jovem da América Latina,
as maiorias negras da África do sul,
unem-se a tua denúncia crucificada.

Dentro de teu grito lançado ao céu
encomendam sua vida nas mãos do pai
todos os que se sentem abandonados
em um mistério incompreensível.
desde o desconcerto lançado como queixa
dos que experimentaram teu amor alguma vez,
mas se sentem abandonados agora,
e só na luta contigo esperam sua saída,
desde todas as noites do espírito,
chega até tuas mãos de Pai nosso grito.

Nesse grito teu último,
dor de homem e dor de Deus,
inclinamos esgotados a cabeça
e te entregamos o espírito,
quando chegamos a nossos limites,
onde se extinguem os esforços e os dias,
e onde começamos a ressuscitar contigo.

TU NOS RECRIAS

Terminarei com um colóquio de misericórdia, ponderando bem e dando graças a Deus Nosso Senhor, porque me deu vida até agora, e proporei emenda para o futuro com a sua graça <EE.EE. 61>

Na árvore da vida
 Brilham milhares de ofertas
 Com brilho de paraíso
 Ao alcance da mão.
 Amadurecem tão lentos
 Nossos frutos!
 E o criador não chegará
 Até o final da tarde
 Para o encontro vespertino! (Gn 3,8)

“Na ausência de Deus,
 brinquemos de ser como deuses.
 Aceleremos ao ritmo do sangue,
 Submetamos os operários,
 Excluamos os fracos,
 Empunhemos armas certeiras,
 Rompamos com drogas
 As leis da consciência,
 Rasguemos as roupas
 Que cobrem a identidade.
 Que a ansiedade e o instinto
 Dancem nas sombras
 Em torno aos ídolos de ouro.
 Ardamos como fogos de artifício
 No firmamento de uma noite
 Queimando a herança dos séculos”.

Ao amanhecer, onde estamos?
 Como restos de foguetes explorados
 Nos arrastamos misturados com o lodo,
 Pisados uns por outros.
 Nas pedras dos edifícios
 Reclamam os operários mal pagos
 Apesar da pintura e dos espelhos.
 Enquanto dormíamos nosso desperdício,
 As forças da morte
 Ocuparam nossas esquinas.
 Somos ramos cortados do tronco
 Rodando pelo solo,
 Intimidade usada e descartável.
 Nossa solidão se encontrou

Em seu infinito abismo.

Mas tu te aproximas de nós
E nos buscas sem descanso
Por ruas e avenidas,
Na solidão extraviada
E em solenes assembléias.
Nos unges os olhos com colírio
Para limpar-nos com ternura
Da imagem fantasmagórica
De nossa noite seduzida.
Nos resgatas do lodo com tua mão,
Nos podas as folhas maltratadas,
Nos limpas com água batismal,
E nos enxertas na árvore de tua vida.
Teu abraço percorre todo o meu dorso,
E é perdão sem condições.
Um desejo de casa paterna
Como um grão de incenso
Põe a sonhar a alma de novo.

O mundo é nosso outra vez.
Já podemos ser como tu,
Aproximar-nos de cada pessoa
Com um perdão sem condições,
Descobrir cada dia tuas ofertas
E criar contigo o paraíso.

ALEGRIA DO PECADOR

Considerarei quem é Deus contra quem pequei, segundo os seus atributos, comparando-os aos seus contrários em mim...<EE.EE. 59>

Foi dito a ti:

Tem um nome sem mancha
 como um bom fariseu.
 Tu jejuas e economizas
 nos dias assinalados,
 e os papéis de tua vida
 estão assinados e absolvidos.
 Livra-te de dar a mão
 ao doente de aids
 saudando seu passado,
 ou perguntando seu nome
 olhando-o nos olhos.
 Os pobres são um abismo
 de ignorância e preguiça
 que devora ao que se aproxima
 com seu tempo e seus bens.
 A ansiedade do solitário
 pode envolver tua companhia
 como um redemoinho de naufrágio.
 Talvez baste uma esmola
 depositada por telefone
 na mão fria
 de uma conta de banco.

Mas A Palavra diz:

Os pecadores e excluídos
 chamam a deus,
 e Deus desce até eles.
 Nós os descobrimos juntos
 no mesmo encontro:
 prostitutas de avenida,
 emigrantes sem papéis,
 presos sob grades.
 Deus enlodado com fracasso
 de pecadores perdidos,
 sobrenome divino
 triturado por mecanismos
 de aço mercantil
 e de confusões pessoais.
 Aí descobrimos

a dignidade indestrutível
dos chamados
a escória da terra.
Um Deus tão solidário
nos rouba o coração
e nos oferece a alegria
de entregar a vida
para a festa universal
que a tudo refaz.

LIMITE LIBERTADOR

Ponderarei os pecados, considerando a gravidade e a malícia que Ada pecado mortal tem em si, ainda que não fosse proibido. <EE.EE 57>

Meu limite acolhido
me liberta
da impossível tarefa
de alcançar a perfeição
de centímetros e leis.

Minha ambigüidade
que a tudo impregna
me liberta
da ingenuidade
em minhas relações e projetos.

Meu pecado perdoado
me liberta
do orgulho que levanta
o coração e o olhar
por cima de todas as cabeças

Minha fragilidade assumida
me liberta
de construir a vida
sobre minha suficiência
quebradiça e vã.

Meu projeto fracassado
me liberta
do medo da derrota
que afoga a fantasia
e congela o futuro.

Minha morte passada
me liberta
de terrores fantasmáticos
seus chefes e condenações
suas fossas e demônios.

Hoje meus saberes
são como roupas de criança
pendurados no armário,
coloridas vestimentas
que acompanharam minha estatura
em um trajeto da viagem.

pobres saberes
decorados com títulos e selos
arquivados sob chave,
alinhados em minha estante
como um exército de papel.

Mas hoje o mistério
se abre em iniludível abismo
ao final de todos os meus saberes
armados de razões e de mapas.
e hoje é minha ignorância
um colírio que me lava os olhos,
um jejum que alivia a razão,
um sossego indefeso
sem técnica nem horário,
uma porta clandestina
aberta para o futuro
controlado inutilmente
pelos fortes e os sábios.

E chega desde o mistério
um alimento surpreendente
sem publicidade, sem etiqueta,
um aroma de primeiro de janeiro,
uma esperança que desarma
minhas razões blindadas.

O mistério é um Tu
que me acolhe na noite
como a única certeza
que não devora meu passado,
nem se burla de meus pequenos saberes
amigos fiéis como cachorros de cego
que me conduziram até ele.

SEGUNDA SEMANA

“Conhecimento interno do Senhor, que por mim se fez homem, para que mais o ame e o siga” <EE.EE. 103>

IV

SEGUNDA SEMANA

Não apenas somos pecadores perdoados. Também somos *pecadores chamados*. Nossa originalidade irrepetível tem que se expressar plenamente neste mundo, temos uma contribuição muito especial para dar dentro do plano de Deus que percorre os séculos.

Se Deus tem algo a propor-nos, também tem a maneira de dá-lo a conhecer a nós. Para isso necessitamos contemplar e discernir.

Contemplamos a pessoa de Jesus. Nós a colocamos no centro de nosso interesse. Uma e outra vez aplicamos nossos sentidos sobre os mistérios insondáveis de sua vida, esperando que se revele a nós o que se esconde dentro deles para cada um de nós neste momento específico de nossa vida, nesta realidade nossa concreta que Deus ama, respeita e busca libertar.

Tentamos ver com clareza sua proposta. Mas não somos ingênuos. Sabemos que vivemos imersos em um mundo onde estamos submetidos a muitos estímulos que tocam as portas de nossos sentidos, penetram dentro de nossa intimidade e procuram apoderar-se de nossos sentimentos e de nossas decisões. Somos tentados abertamente para rejeitar o caminho de Jesus. Também somos tentados “sob aparência de bem”, para que caiamos na armadilha e creiamos que servimos a Deus enquanto nossas ações o negam e combatem.

Por isso necessitamos discernir, examinar os pensamentos e sentimentos que se movem dentro de nós, necessitamos escutar a tensão ou a paz que percorre nosso corpo, para ver com clareza o que vem de Deus e nos enche de vida, e o que vem do Maligno e nos conduz à desintegração e à morte.

O importante é contemplar a Jesus para conhecê-lo melhor e amá-lo até orientar toda a nossa vida em seu seguimento, pois nos necessita para, em nosso próprio corpo entregue a todos, fazer visível seu amor a toda pessoa. E para construir seu reino de vida que não exclui ninguém.

OLHAR-ME DESDE TI

...contemplar a Cristo Nosso Senhor, Rei eterno, e diante dEle o universo inteiro e cada homem em particular, a quem chama...<EE.EE. 95>

Olha-me tu,
Jesus de Nazaré

Que eu sinta
pousar-se sobre mim
teu olhar livre,
sem escravidão
de sinagoga
sem exigências
que me ignorem,
sem a distância
que congela,
sem a cobiça
que me compre.

Que teu olhar
se pouse
em meus sentidos,
e se filtre
até os desvãos
inacessíveis
onde te espera
meu eu desconhecido
semeado por ti
desde meu início
e germine meu futuro
rompendo em silêncio
com o verde de suas folhas
a terra machucada
que me sepulta
e que me nutre.

Deixa-me entrar
dentro de ti,
para olhar-me
desde ti,
e sentir
que se dissolvem
tantos olhares

próprios e alheios
que me deformam
e me rompem.

CERTEZA CORPORAL

...pedir a Nosso Senhor a graça de não ser surdo ao seu chamamento, mas pronto e diligente em cumprir a sua santíssima vontade. <EE.EE 91>

Primeiro foi a *sensação*
na pele cansada.
a brisa estava chegando
desde o mar azul
com o alívio fresco
e seu sabor de iodo e sal.

Minha *afetividade*
se foi enchendo
com um sentimento
de gozo infinito,
de estar situado
no centro mesmo
da ternura de Deus.

Minha *razão* pensou:
“Deus me está criando agora
Deus é hoje meu criador”.
E meus pensamentos
seguiram as pegadas
de sua fantasia infinita
criando em um mistério
que transborda de minha compreensão.

Desde o centro
de minha *liberdade* eu disse:
“Aqui estou”.
Uma expressão de acolhida
e uma decisão de entrega,
para ser criador da vida
desde a vida recebida de Deus.

A sensação consciente,
o sentimento grato,
o pensamento luminoso
e a decisão entregue,
se foram fazendo carne,
certeza corporal,
corpo transfigurado
no repouso sábio
da contemplação calada.

E ao sair aos caminhos
o corpo foi dizendo
sua certeza na *história*,
na entrega de todas as forças
ao projeto do Reino,
e no simples passar
grátis entre o povo,
sem pretensões de agenda.

INTIMIDADE POVOADA DE PRESENCAS

...contemplar a Cristo Nosso Senhor, Rei eterno, e diante dele o universo inteiro e cada homem em particular, a quem chama...<EE.EE. 95>

Me chama
o mistério
por meu nome
e eu me deixo
chamar
e ser levado.

Atravessado
de povo,
tecido
com seus gritos
e cadeias,
sua ternura
e rebeldia,
avanço
na dobra
de teu braço.
no mais fundo
não estou sozinho.
Descubro-me
cheio de nomes
mal escritos
nas margens
das páginas
urbanas,
onde acaba
a caligrafia
certificada,
nos pântanos
corrompidos,
acossados
contra os diques
que se racham
com sua ameaça
de avalanche,
nos rios
de caudal escasso
estreitando
sua existência
entre as cercas
insaciáveis
do latifundiário,

e a corrente
de água
que se desliza
olhando
sua margem
invadida,
esperando
o reforço
das chuvas
torrenciais,
para arrasar
com tudo,
e recuperar
sua geografia.

No fundo
do encontro
me descubro
povoado
de presenças
crianças
de vizinhança
descalça
e de ritmo
alegre
de fomes
e de risos.
homens
com cansaços
cravados
nas costas
que se curva.
mulheres
com espasmos
maternais
de partos
generosos
e mortes
repentinas.

No fundo
do mistério,
os descubro,
nos abraços
e me encontro.

CONTEMPLAÇÃO

Verei sucessivamente as pessoas...Escutarei as palavras...Considerarei o que fazem...e refletirei para tirar algum proveito...<EE.EE. 106, 107, 108>

Quando serei apenas silêncio
em teu abismo de mar fundo
como uma esponja
de poros infinitos

Quando serei fiel quietude
como a palma esperando na planície
que o sol amanheça
para ser iluminada!

Quando serei pura atenção
como os olhos virginais
de toda a infância da terra
acolhendo sem engano nem suspeita!

Quando serei morte plena
como o fogo presenteado na noite
com toda a minha verdade ressuscitada
em meio a um povo que celebra!

LÓGICA DE DEUS

Olharei e considerarei o que fazem, por exemplo, como viajam, como trabalham para que o Senhor venha a nascer em extrema pobreza, e depois de tantos trabalhos, depois de ter padecido fome, sede, calor, frio, injúrias e afrontas, venha finalmente a morrer na cruz, e tudo isto por mim! <EE.EE. 116>

Onde acaba a cidade
e começa o medo,

onde terminam os caminhos
e começam as perguntas,

perto dos pastores
e longe dos senhores,

no calor de Maria
e no frio do inverno,

vindo da eternidade
e gestando-se no tempo,

salvação poderosa para todos
atado a um edito do império,

rebaixado em um presépio de animais
aquele que a todos nos eleva até os céus,

nasceu o Filho do Pai,
Jesus, o filho de Maria.

Só abaixo está o senhor do mundo
que nós sonhamos no alto.

Aqui se vê a grandeza de Deus
contemplando a humildade deste pequenino

Aqui está a lógica de Deus,
rompendo o discurso dos sábios.

Aqui já está toda a salvação de Deus
que plenificará todos os povos e os séculos.

JESUS

...pedindo, conforme o que sinto em mim, a graça de seguir e imitar melhor Nosso Senhor recém-encarnado <EE.EE.109>

Jesus de Nazaré
palavra sem fim
em teu nome pequeno,
carícia infinita
em tua mão de operário,
perdão do Pai
em ruas sem liturgia,
todo poderoso Senhor
em sandálias sem terras,
cume da história
crescendo dia a dia,
irmão sem fronteiras
em uma reduzida geografia.

Não és uma maiúscula
que não cabe na boca
dos mais pequenos,
mas sim pão feito migalhas
entre os dedos do Pai
para todos os simples.

Tu continuas sendo
a água da vida,
uma fonte inesgotável
na mochila rasgada
do que busca seu futuro,
um lago azul
na cavidade insone
do travesseiro,
e um mar tão imenso
que somente cabe
dentro de um coração
sem portas nem janelas.

Em ti tudo está dito,
ainda que somente sorvo a sorvo
vamos libando teu mistério.

Em ti estamos todos,

ainda que somente nome a nome
vamos sendo corpo teu.

Em ti tudo ressuscitou
ainda que somente morte a morte
vamos acolhendo teu futuro

e em cada um de nós
continuas hoje crescendo
até que todo nome,
raça, argila, credo,
culmine tua estatura.

DEUS EXPOSTO

...as três Pessoas divinas, lançando os olhos sobre toda a redondeza da terra cheia de homens, ... decretaram em sua eternidade que a Segunda Pessoa da SS. Trindade se fizesse homem para salvar o gênero humano...<EE.EE. 102>

Em teu Filho Jesus
te ex-puseste,
saíste da eternidade
à intempérie dos tempos,
e em uma herança corrompida,
divino e humano conosco,
aninhou teu amor um vôo
de asas solidárias
girando até a altura,
elevando sem fim o horizonte.

Em teu Filho Jesus
te ex-puseste,
te encarnaste para *dizer-te* perto,
na inaudita pretensão
de ser todas as línguas e cores
em uma carne mortal e reduzida,
de ser uma parábola inesgotável
de matizes infinitos pelos séculos,
chegando viva e nova para todos
até o umbral dos sentidos.

Em teu Filho Jesus
te ex-puseste
te arriscaste no lugar mais baixo
vigiado, excluído e fracassado,
para oferecer-nos a Vida
em encontros vulneráveis,
na face sem falsidade,
às vezes beijado como amigo
e no final triturado sem remédio
até a morte e o escárnio.

Em teu Filho Jesus
te ex-puseste,
não te impuseste com teofanias
de fogos e espantos siderais,
nem com a sedução astuta,
nem com o poder armado,
porque somente em encontros livres

podem engendrar-se auroras
para ressurgir desde a noite
mais divinamente amanhecidos.

LIBERDADE CRIADORA

...o segundo estado, o da perfeição evangélica, quando ficou no Templo, deixando seu pai adotivo e sua mãe para se ocupar no serviço de seu eterno Pai <EE.EE.135>

Quando aprisionamos
as coisas e as pessoas,
nos convertemos
em carcereiros,
que também têm
que estar no cárcere
para que não se lhes escape
nenhum preso.

Quando deixamos
voar o pássaro,
rodar o ouro,
e afastar-se os seres
que mais amamos,
vivemos livres
para ir a qualquer lado
e estrear futuro
onde apareça o Reino.

ESPERA

Começaremos agora, ao mesmo tempo em que contemplamos a sua vida, a procurar e a perguntar-lhe em que estado ou gênero de vida quer sua divina Majestade servir-se de nós
<EE.EE.135>

Esperarei que cresça
a árvore,
e me dê sombra.
mas abonarei a espera
com minhas folhas secas.

Esperarei que brote
o manancial
e me dê água.
mas limparei meu leito
de memórias enlameadas.

Esperarei que surja
a aurora,
e me ilumine.
mas sacudirei minha noite
de prostrações e sudários.

Esperarei que chegue
o que não sei,
e me surpreenda.
mas esvaziarei minha casa
de tudo que é esclerosado.

E ao abonar a árvore,
limpar o leito,
sacudir a noite,
e esvaziar a casa,
a terra e o lamento
se abrirão à esperança.

QUEM ME DERA VER

*...pedir conhecimento dos enganos do caudilho dos maus e auxílio para deles me defender;
e conhecimento da verdadeira vida que revela o Supremo e verdadeiro chefe, com a graça
de o imitar <EE.EE.139>*

Quem me dera
ver
quanto tem de mendigo,

o ouro
no pulso,

a maquiagem
no espelho,

a assinatura
no cheque,

o título emoldurado
na parede.

Quem me dera
ver
quanto tem
de infinito,

uma mão
esgotada,

um rosto
atrás das grades,

um sorriso
sem retribuição,

o aroma partilhado
do café.

Quem me dera
olhar
com olho simples
as pessoas

e as coisas
como são!

Quem me dera ver

NASCIMENTO

Ficarei em sua presença como um pobre e indigno criado, olhando-os, contemplando-os e servindo-os em suas necessidades, com toda a veneração e respeito possível <EE.EE.114>

Já o centro da história
brotou à margem.
A ninguém rejeita
não tem argumentos.

A todos se oferece,
é pura presença

É todo o mistério.
Calemo-nos.

DOM SEM RAZÕES

Considerarei como Cristo Nosso Senhor se apresenta numa grande planície dessa região de Jerusalém, num lugar humilde, belo e gracioso <EE.EE.144>

Somente ao perceber-te
sem razões
podemos entregar-nos
sem razões

Somente ao encontrar-te
no fundo do nada
podemos dar-nos
em troca de nada.

Somente ao unificar-nos
em teu silêncio,
podemos entregar-nos
em silêncio.

Somente ao repousar
em teu mistério
podemos ir morrendo
no mistério

OBRIGADO PORQUE NOS NECESSITAS

Considerarei como o Senhor do mundo inteiro escolhe tantas pessoas, apóstolos, discípulos etc., e como os envia por todo o universo a espalhar a sua sagrada doutrina entre os homens de todos os estados e condições <EE.EE.145>

Em teu silêncio acolhedor
nos ofereces ser tua palavra
traduzida em milhares de línguas
adaptada a toda situação.
Queres expressar-te em nossos lábios
no sussurro ao doente terminal,
no grito que sacode a injustiça,
na sílaba que alfabetiza uma criança.
Em teu respeito a nossa história,
nos ofereces ser tuas mãos,
para produzir o arroz,
lavar a roupa familiar,
salvar a vida com uma cirurgia,
chegar na carícia dos dedos
que alivia a febre sobre a testa
ou acende o amor na face.

Em tua aparente paralisia,
nos envias a percorrer caminhos.
Somos teus pés e te aproximamos
das vidas mais marginalizadas,
pisadas suaves para não despertar
as crianças que dormem sua inocência,
passos fortes para descer até a mina
ou entregar com pressa uma carta perfumada.

Nos pedes ser teus ouvidos,
para que tua escuta tenha rosto,
atenção e sentimento,
para que não se diluam no ar,
as queixas contra tua ausência,
as confissões do passado que remói
a dúvida que paralisa a vida
e o amor que partilha sua alegria.
Obrigado, Senhor, porque nos necessitas.
Como anunciarias tua proposta
sem alguém que te escute no silêncio?
Como olharias com ternura,
sem um coração que sinta teu olhar?
Como combaterias a corrupção
sem um profeta que se arrisque ?

SENHOR, TEM PIEDADE DE MIM

...para me alcançar graça de seu Filho e Senhor, para que eu seja recebido sob a sua bandeira...em suma pobreza espiritual...em pobreza atual...em passar opróbrios e injúrias para nelas mais o imitar...<EE.EE.147>

Senhor, tem piedade de mim.

Por haver contemplado a vida
me vejo comprometido a morrer

Por haver contemplado
o rosto de um pobre,
se me levantaram suspeitas
em todas as palavras,
expedientes e jardins.
senhor, tem piedade de mim.

Por querer atravessar com o olhar
a casca de todo o real
para descobrir-te como a última verdade
que faz existir todas as coisas
hoje me encontro nesta solidão
onde apenas tu podes encontrar-me

Senhor, tem piedade de mim.

Ninguém pode buscar-te e morrer
Ninguém pode ver-te e viver.

FRAQUEZA SALVADORA

...quero e escolho mais pobreza com Cristo pobre que riqueza; injúrias com Cristo cheio delas que honras; e desejo mais ser estimado por ignorante e louco por Cristo, que primeiro foi tratado assim, do que por sábio ou prudente neste mundo <EE.EE.167>

Move meus pés
rumo à vida solidária
o paralítico imóvel
em sua cadeira de rodas.

No sorriso do cego
que tateia as paredes
brilham para mim todas as cores
que minha tristeza não via.

O mudo com seu silêncio
poda minha tagarelice
de respostas ao cliente
e aprofunda minha companhia.

O autista fechado
em seu silêncio de ausências
põe a girar minha ternura
que busca encontrar sua porta.

Seres quebrados e amputados
onde a debilidade de Deus
ao encarnar-se em sua ferida
salva o fraco e salva o forte.

SEMENTE DO REINO

A minha vontade é conquistar todo o mundo e todos os inimigos, e assim entrar na glória de meu Pai. Portanto, quem quiser vir comigo deve trabalhar comigo, a fim de que, seguindo-me nos trabalhos, acompanhe-me também na glória <EE.EE.95>

Como se arriscará
o camponês a semear
sem ver já todo o trigal
no punho apertado
cheio de sementes?

Como olhar a terra
com olhos de esperança
sem ver já o bosque
nas sementes aladas
de carvalho levadas
pelo vento?

Como sonhará
o jovem casal
sem sentir
já no embrião
todos os risos
e as brincadeiras
dos filhos?

Como entregar-se
pelo pequeno,
sem ver com olhos novos
a utopia do Reino
no brotar germinal
que apenas rompe
a casca do medo?

TU - EU

*“Já não sou eu que vivo,
mas é Cristo que vive em mim!”(Gal 2,20)*

*Pedir conhecimento da verdadeira vida que revela o Supremo e verdadeiro chefe, e a
graça de o imitar <EE.EE.139>*

Como saber
onde acabo eu
e onde começa tu?

Se mergulho
em meu pecado
ali te encontro
solidário,
em um abismo
que me dá vertigem
olhá-lo.

Se subo
até a luz
ali brilhas tu,
origem incessante
de minhas claridades

Se tua luz brilha
no abismo
de meu pecado,
como saber
onde acabo eu
e onde começa tu?

Se recolho minha palavra
e a examino
eu a vejo criando vida
em tantas vidas alheias
que me sinto plenificado

Se me submirjo
no silencio
sem margens nem horas
mais fundo
e mais além
sempre te encontro

Se tua palavra
caminha em minha palavra
e meu silencio
em teu silencio,
como saber
onde acabo eu
e onde começa tu?

Se digo “eu”
quando eu sou
uma diferença
alentada por ti
também
estou dizendo “eu”

Se para dizer tu
tenho que ser eu,
e somente posso ser eu
quando digo tu,
como saber
onde acabo eu
e onde começa tu?

Se trabalho
por teu reino
me sinto
atravessado
por um dinamismo
infinito

Se contemplo
teu projeto
experimento
um sentido oferecido

Se teu projeto
só pode realizar-se
em meu trabalho
e o sentido
que me alenta
só posso
recebe-lo de ti
como saber
onde acabo eu
e onde começa tu?

BATIZA-ME JESUS

Cristo Nosso Senhor, tendo-se despedido de sua bendita Mãe, foi de Nazaré para o rio Jordão, onde estava São João Batista <EE.EE.273>

Batiza-me Jesus
com o sol e a brisa
de tua graça cotidiana,
discreta criação
escorrendo por minha fronte

Submerge meu corpo
na bondade do povo
que corre pelo leito
de seus caminhos fundos,
abertos com seus pés
de trabalho e encontro.

Veste-me de branco
ao emergir das águas
respiração contida,
e acolhe-me em teu peito
com o abraço comunitário
de mil braços abertos.

Dissolve um grão de sal
no céu de minha boca,
para que a vida nova
se conserve inteira
com os sabores fortes
do evangelho.

Unge-me a fronte
com tua cruz de sofrimento,
e unge-me o peito
com a dor do povo.
Carregarei até o calvário
a cruz de teu mistério.

Que se alegre o cosmos
no ruído natural
do metal e a madeira,
e que cantem as gargantas
hoje, dia primeiro
da nova criação.

O BURACO DA AGULHA

...para imitar e parecer-me mais atualmente com Cristo nosso Senhor, eu quero e escolho mais pobreza com Cristo pobre que riqueza; injúrias com Cristo cheio delas que honras; e desejo mais ser estimado por ignorante e louco por Cristo, que primeiro foi tratado assim, do que por sábio ou prudente neste mundo <EE.EE.167>

Estreitou-se tanto minha existência
esmagada em um punho
de interesses alheios,
que deslizou com suavidade
pelo “buraco estreito da agulha”
até o teu encontro.

Fui tão despojado
do esplendor colado a minhas costas
como tesouro embusteiro,
que atravessei ágil
a “viela estreita”
que me conduziu
ao futuro novo de teu Reino.

Fui tão humilhado
pela desqualificação social
e por meu próprio limite
levado a todos os ouvidos
pelo vento sem amo
que curvei a cabeça
e entrei, irmão,
pela “porta pequena”
da casa comum
do verdadeiro nós.

DEUS DE BAIXO

...ao mesmo tempo em que contemplamos sua vida, a procurar e a perguntar-lhe em que estado ou gênero de vida quer sua divina Majestade servir-se de nós. <EE.EE. 135>

Tu e eu
somos os dois
uma só folha
de papel.
Eu sou
a página de cima
ao sol e ao ar
e a todo o que queira
ler uma palavra,
ouvir-te e encontrar-te.
Tu és
a página de baixo
que me sustenta,
obscuro,
invisível,
colado à madeira.

Em tua busca
não posso dar a volta,
nem sair de meu ser,
nem debruçar-me
do outro lado de mim mesmo,
nem surpreender-te
em um giro repentino
para ver-te
em teu mistério.
Somente posso
ficar suspenso
no silêncio
de tua graça,
e sentir como flui
a vida exata
até mim,
desde meu fundo
onde me recebo
inesgotável,
desde ti.

Depois,
em minha tarefa cotidiana,

sais em mim
até a rua,
abraças
com meus braços,
e apareces
em meu olhar.
não te envergonha
meu limite,
nem te restringe
meu vocabulário.
em mim te vais fazendo
verdadeiro servidor
sem obras perfeitas.
juntos ensaiamos
teu reino,
em minhas tentativas
de aprendiz eterno
nesta terra
de futuros.

Deus de baixo,
silenciosa consistência,
não posso rasgar-me
sem ferir-te,
nem posso ser
tua página aberta
se tu não és
minha página calada.

Nem eu sem ti
nem tu sem mim
podemos ser hoje
uma palavra tua
que abrace e olhe
em carne humana
neste mundo.

DEUS DE JESUS

...alcançar graça de seu Filho e Senhor para que eu seja recebido sob a sua bandeira...contanto que se possa levar...sem desprazer de sua divina Majestade...<EE.EE 147>

Jesus de Nazaré,
que Deus nos revelaste?

Não construístes uma arca como Noé
para salvar-te com os justos.
Não edificaste como Salomão
um templo morada de Javé.
Não conduziste como Moisés
um povo à terra prometida.
Não tiveste como Abraão
uma constelação de descendentes.

Tu, Jesús
afogado no dilúvio
vida derramada pelas ruas,
templo desmoronado
em teu corpo indefeso,
geografia sem fronteiras
e sem punho proprietário,
povo universal
latejando em todo sangue
que Deus nos revelaste?

Jesus de Nazaré
limitado e corporal,
universal e justificado,
o único futuro
tão presente,
que Deus nos revelaste?

SEMEAR A NOVIDADE

Escutarei o discurso que Cristo nosso Senhor dirige a todos os seus servos e amigos, que envia ...recomenda-lhes que queiram ajudar a todos os homens, atraindo-os primeiro a uma extrema pobreza espiritual, e não menos à pobreza atual, se a sua divina Majestade aprover eleger-los para esse estado <EE.EE. 146>

É verdade.

Parte da sementeira
cairá no caminho,
entre os espinhos,
entre as pedras,
sobre costumes duros,
entre cobiças asfíxiantes
e ombros golpeados.
e se perderá a palavra.

Mas como verdade mais profunda,
sinto a urgência
de afundar a mão
nas sementes da alma,
e lançar ao ar a vida
sem discriminar os terrenos,
nem calcular a resposta,
nem acumular o ganho.

E ao seguir o caminho,
que me reste a alegria
da mão aberta,
sem velhas posses
nos punhos fechados
que já não podem acolher
a novidade que presenteias.

LUZ

A terceira classe quer...liberar-se deste apego...Deseja unicamente guardá-la ou não, conforme o querer que Deus nosso Senhor lhe der, e conforme o que lhe parecer preferível para o serviço e louvor de sua divina Majestade <EE.EE 155>

Não nos chamas
a iluminar as sombras
com frágeis velas
protegidas dos ventos
com as palmas da mão,
nem a ser puros espelhos
que refletem luzes alheias,
cotizadas estrelas
dependentes de outros sois,
que como amos da noite
fazem brilhar as superfícies
com reflexos passageiros
ao seu bel prazer.

Tu nos ofereces
ser luz desde dentro, (Mt 5,14)
corpos acesos
com teu fogo inextinguível
na medula do osso (Jr 20,9)
sarças ardentes
nas solidões do deserto
que buscam o futuro (Ex 3,2)
rescaldo de lar
que congrega os amigos
compartilhando pão e peixes (Jo 21,9)
ou relâmpago profético
que risque a noite
tão dona da morte.

Tu nos ofereces
ser luz do povo (Is 42,6)
fogueiras de pentecostes
na persistente combustão
de nossos dias
acesos por teu espírito,
ser luz em ti,
que és a luz,
fundido inseparavelmente
nosso fogo com teu fogo.

LIVRA-NOS SENHOR DA COBIÇA

Há pois três graus: 1) pobreza oposta às riquezas... <EE.EE. 146>

Livra-nos, Senhor da cobiça.
De atar-nos às riquezas como o que se ata
com um cinto de segurança
ao avião que voa ao seu destino.

De constituir-se a si mesmo
o centro de peregrinação
aonde confluam os caminhos
dos que vão e vêm
buscando o absoluto.

De imolar nossa liberdade
ante o altar da técnica
aonde vamos destruindo
com o consumo voraz
o futuro feito objeto.

De acumular conhecimentos
com o propósito calado
de inchar nosso sobrenome,
até que chegue via satélite
até os confins da terra.

De apontar com o indicador
a nosso próprio peito
brincando de ser como deuses
enquanto o dedo de João
assinalava Jesus entre as pessoas
e Jesus mostrava a Deus e seu Reino

Livra-nos de toda cobiça,
a do espírito e a técnica,
a da fama e do dinheiro,
ídolos que nos fazem orgulho
drogados por seu brilho passageiro.
para encher a ansiedade
e o vazio de transcendência
exigem sua ração diária
de sangue próprio e alheio.

PRIMAZIA DOS ÚLTIMOS

...os opróbrios ou desprezos opostos à honra mundana... <EE.EE. 146>

Te foi dito:

Sê sempre o primeiro.
Tira as melhores notas
na escola,
e rompe com teu peito
a faixa de tua meta
em toda competição.
Que não vejas a ninguém
diante de teus passos
nem se sentem à tua frente
nos banquetes.
assombra a todos os amigos
luzindo o último invento,
brinquedos caros de adulto
para despistar o tédio.
que apenas o degrau mais alto
seja o lugar de teu descanso.

Mas A Palavra diz:

Sente o olhar de Deus
pousar-se sobre ti,
porque ele alenta
possibilidades infinitas
em teu mistério.
Desdobra-te todo inteiro
sem travas que te amarrem,
nem medo dentro de ti,
nem os rumores na rua,
nem a cobiça do investidor,
nem as ameaças dos donos.
E não temas sentar-te
em uma cadeira pequena
com os últimos do povo.
Ali encontrarás a alegria
de criar com o pai
liberdade e vida para todos
sem a escravidão de exhibir
um certificado e excelência.
Na hora de criar o Reino
os últimos deste mundo
podem ser os primeiros.

SERVIDOR DE TODOS

...como trabalham para que o Senhor venha a nascer em extrema pobreza, e depois de tantos trabalhos, depois de ter padecido fome, sede, calor, frio, injúrias e afrontas, venha finalmente a morrer na cruz, e tudo isto por mim! <EE.EE. 116>

Te foi dito:

Rodeia-te de triunfadores.
 Para que tua vida seja um êxito
 serve-te de todos.
 Retém em tua memória
 o nome do rico,
 e anota o telefone
 do rosto feminino
 que sorri no concurso.
 Forra as paredes de tua casa
 com assinaturas de pintores
 de prestígio e de dinheiro.
 Enche tua boca
 com os nomes
 que ocupam o cenário
 da glória escorregadia.
 Faze-te vizinho, compadre,
 de seu clube e seu partido.
 que todas estas famas
 te emprestem seu prestígio.

Mas A Palavra diz:

Senta a tua mesa
 os que não podem
 convidar-te em sua casa
 arrastada pelo rio,
 e empresta sem enrugar a cara
 ao que não pode devolver-te
 teu dinheiro no prazo estipulado
 porque as horas extras
 se perderam no computador
 da zona franca.
 Haverão encontrado em ti
 a resposta de deus
 a sua angústia cotidiana.
 e tu sentirás atravessar
 algo de deus passando
 pelo centro de ti mesmo
 para chegar até o irmão.

Ao romper com este gesto
de gratuita proximidade
as leis e as cátedras
do investimento
bem calculado,
um manancial de eternidade]
te chegará entre tuas pedras,
e fará de ti um servidor de todos,
cheio de graça e de sabor.

OS SÍMBOLOS NOS CHAMAM

...e se sua divina Majestade for servida e me quiser escolher, também em pobreza atual...<EE.EE 147>

Os símbolos mais nobres,
Reino, pobres, justiça, liberdade,
às vezes nos chamam,
mas as feridas profundas
colocam em marcha
espelhos enganosos
que nos devolvem
a nós mesmos.
e nos perdemos confusos
em nosso próprio labirinto
de tortuosas buscas
para tratar de encher
nossos vazios pessoais,
enquanto nomeamos absolutos.

Os símbolos mais nobres,
Reino, pobres, justiça, liberdade,
às vezes acendem
nossa fantasia
transida e rotineira,
e põem em marcha
o corpo e o espírito,
e nos unificam como o fogo
ardendo no risco
onde se dissolvem as cadeias.
uma atração de eternidade
nos move para adiante,
atravessando de absoluto
o instante e a tarefa.

POBRE E GRÁTIS

Assim somente o desejo de melhor poderá decidir a reter este dinheiro ou a despojar-se dele <EE.EE 155>

Minha foto caçou ontem o gesto da felicidade,
e hoje despertou nebuloso sonho nauseado.
Minha palavra brilhou exata como um diamante,
hoje amanheceu pequena, impossível, carcereira.
Meu símbolo, torrente de sugestão transbordante,
hoje é mudo como um ídolo grotesco.
A mão apertada com calor,
foi se esfriando sobre minha palma
como um pássaro frágil que morre.
Encontros e nomes de sol,
vão se afundando em cada entardecer
na distancia do horizonte,
em minha intimidade de mar sem fundo.

Deixar passar!
Por que aprisionar o que encontrei?
Tudo que retenho
se me vai paralisando com a morte,
e perde seu canto e seu vôo
em minha jaula de ouro.

Mil olhares meus
já não me pertencem,
iluminaram outras intimidades apagadas
e já saíram de meus sonhos e meus mapas.
Eu sei que minha vida entregue não morreu.
Chegará o dia do reencontro
com toda minha vida oferecida,
anônima companhia de solidões,
unção sobre fronteiras já enterradas,
força de audazes longe de minha casa.

Deixar-te passar!
Tua transcendência faz ninho em minha carne
com minhas ervas secas,
e quando amadurece e é “minha”,
voa em direção aos outros
feita olhar e palavra que cria.
E neste vazio que me resta
de plenitude insatisfeita
aninha de novo tua presença.
Só importa que tu chegues

cada manhã,
horizontes conhecidos sobre os ombros,
o dia empurra fora de meus ossos
sonho e noite,
e ilumina caminhos que amanhecem.

Deixar-me passar!
E no final não terei nada,
de tanto deixar passar.
mas serei plenitude,
de tanto alargar-me
a teu passo!

TERCEIRA SEMANA

“Considerar como a divindade se esconde”

“Considerar que devo fazer e padecer por ele” <EE.EE 196-197>

V

TERCEIRA SEMANA

Jesus se comprometeu com o anúncio do reino de Deus. Mas encontrou a oposição dos instalados em suas riquezas, ou em sua justiça e sua santidade. O Messias não havia chegado pela calçada larga que lhe haviam traçado, mas pelos caminhos estreitos e marginais. *Desde o começo de sua vida nasce um conflito que acabou na cruz.*

Todo aquele que se entrega para dar prosseguimento à causa de Jesus, também se encontrará com o conflito dos que sentem ameaçada sua paz interior ou seus interesses, e experimentará a oposição, a desqualificação social, o castigo e inclusive a morte como tantos mártires de hoje. É impossível eludir esta confrontação. Seremos sinais de contradição como Jesus.

O simples fato de sermos fiéis à vida mesma com a qual Deus nos agraciou ou à vida de tantas pessoas que são destruídas a cada dia, já traz consigo sofrimento e cruz.

O desafio para nós consiste em viver o conflito de maneira criativa sem deixar-nos desintegrar, nem diluir-nos, nem paralisar-nos. *A cruz é pascal, leva dentro de si mesma o germen da ressurreição.* Aproximar-se e tocar esse dinamismo de vida eterna que percorre as cruces por dentro e deixar-se atravessar por ele, nos permitirá encontrar já a experiência da ressurreição em meio às experiências atuais de morte.

Este é nosso desafio. Contemplar a um Deus, ferido, escondido sob o rosto da fragilidade humana. Deus não está ausente na paixão de seu Filho, mas está sofrendo no próprio Jesus. Nosso Deus é vulnerável.

Esta contemplação nos transmitirá a sabedoria da cruz que é loucura e escândalo para muitos, mas que está cheia de um futuro de vida e de liberdade para todos. Já na contemplação poderemos experimentar essa fortaleza inigualável que nos chega desde o fundo do condenado Jesus. O que há que contemplar é o amor que se esconde sob a debilidade e que se revela na entrega máxima da cruz. Somente o amor nos pode salvar e nos permite unir-nos à causa de Jesus apesar de todas as ameaças.

O AGORA NOVO

Considerarei o que Cristo nosso Senhor sofre ou quer sofrer em sua humanidade
<EE.EE193>

No mistério da terra
“sem saber como” (Mc 4,27),
se gesta a vida nova
no grão de trigo.

Um muro de Berlim,
tão furado pelas balas,
tão manchado pelo sangue,
um dia se converte
em brinquedo de crianças,
“sem saber como”.

Todos querem apoderar-se
da espiga madura.
poucos querem enterrar-se
como grão de trigo
onde se forma o futuro
“sem saber como”.

Todos se lançam às ruas
com danças e bandeiras
quando a liberdade explode.
poucos se escondem vivos
na escuridão clandestina
onde se busca às apalpadelas
“sem saber como”.

Todos sonham com o Reino,
prometem-no, pintam-no, e cantam-no.
poucos o alimentam
no gérmen diminuto
de intuições e de insônias
sem horários e sem pagamento
onde começa trêmulo
“sem saber como”.

PERDER A VIDA

Considerarei o que Cristo Nosso Senhor sofre ou quer sofrer em sua humanidade...Considerarei que padece tudo isto por meus pecados...E o que devo eu fazer e padecer por Ele <EE.EE. 195.197>

Perder a vida,
 libertar uma existência,
 cultivar uma amizade,
 curar uma esperança.
 Depois já podem desaparecer
 desfrutando sua estréia
 por caminhos inéditos
 sem deixar seu endereço

Perder a vida
 derramando os dias
 sobre fronteiras sem etiqueta
 de sinagoga ou de partido,
 sobre bons e maus
 como a chuva e o sol
 que oferece o Pai de todos.
 Não querer contabilizar
 se nossos esforços
 escorregaram estéreis
 sobre a pele fechada
 até o pó do caminho,
 ou se penetraram férteis
 até o segredo
 onde germina a vida.

Perder a vida
 como o que aposta
 um salário com seu cansaço
 ou a fortuna herdada.
 Gira a roleta
 viciada pelos amos
 que controlam o cassino,
 e decidem que nosso número
 não cabe neste tabuleiro.
 Roubam nosso esforço
 e nos deixam entre as mãos
 um bilhete sem prêmio.

Os seres novos,
 a entrega dos dias,

a aposta audaz,
nascem de vidas
tão perdidas a si mesmas,
que o Espírito de todos
as esconde em seu mistério
como em papel de presente,
para abri-las entre o povo
no dia da festa sem ocaso.

TARDE DE SEXTA FEIRA SANTA

...dor com Cristo doloroso, angústia com Cristo angustiado, lágrimas, pena interna de tanto sofrimento que Cristo passou por mim... <EE.EE.203>

Tua vida se via destruída
mas tu alcançavas a plenitude

Aparecias crucificado como um escravo
mas chegavas a toda liberdade.

Havias sido reduzido ao silêncio
mas eras a palavra maior do amor

A morte exibia sua vitória
mas a derrotavas para todos.

O Reino parecia esvaír-se contigo,
mas o edificavas com entrega absoluta.

Acreditavam os chefes que te haviam tirado tudo
mas tu te entregavas para a vida de todos.

Morrias como um abandonado pelo Pai
mas Ele te acolhia em um abraço sem distâncias

Desaparecias para sempre no sepulcro
mas inauguravas uma presença universal.

Não é apenas aparência de fracasso
a morte do que se entrega a teu desígnio?

Não somos mais radicalmente livres
quando nos abandonamos em teu projeto?

Não está mais próxima nossa plenitude
quando vamos sendo despojados em teu mistério?

Não é a alegria tua última palavra
em meio às cruces dos justos?

CRUCIFIXÃO

Considerarei que padece tudo isto por meus pecados etc. E o que devo eu fazer e padecer por Ele <EE.EE.197>

Já a dor do povo atravessou
minhas mãos e meus pés
e incrustou sua obsessão de espinhos
ao redor de minha testa.
E levo em meu lado
uma ferida aberta pela qual entram
em meu peito sem defesa
o frio e os protestos
que vagam pela rua
buscando um coração
onde abrigar-se.

Por que me abandonaste?
Já não posso descer da cruz
feita de povo.
Pai, acolhe meu espírito
em tuas mãos
e ressuscita ao terceiro dia
este mistério.

CRUZ

Considerarei como a Divindade se esconde, a saber, como ela poderia aniquilar os seus inimigos e não o faz. E como deixa a sacratíssima humanidade sofrer tão cruelmente <EE.EE.196>

Uma meta a longo prazo
nos exige esforço
duro e prolongado.
Mas um cálculo
nos dá a confiança de que vale a pena.
talvez a cruz
seja somente um **investimento**.

Por amor a outra pessoa,
sacrificamos com gosto
tempo, força e dinheiro.
A cruz se chama
solidariedade com o outro
que sinto de algum modo
parte de mim mesmo.

Um golpe repentino,
pode fulminar-nos em um instante,
e nossa existência
fica ferida sem remédio.
Perde-se a saúde,
um ser querido,
ou a estima pública.
Arranca-se um galho verde,
uma parte viva do eu.
Quando esta mutilação
encontra seu repouso,
a cruz se chama
aceitação

Existe a cruz livre
a que escolho
aquela da qual não fujo.
Mas uma vez nela pregado
já não posso descer
quando quero.
Entregam-se
os projetos aos cravos

a fantasia aos espinhos
o nome aos rumores
os lábios ao vinagre
e os bens à partilha.
Aqui a cruz se chama
fidelidade ao amor no amor,
que é canto e fortaleza
ressuscitando pela ferida.

BRASA

*...recordando muitas vezes as penas, as fadigas e dores que Nosso Senhor Jesus Cristo
padeceu, desde o seu nascimento até o mistério da Paixão, em que agora me encontro
<EE. EE. 206>*

Para ser brasa
no centro da lareira
há que haver ardido
inteiramente,
até o coração da madeira.

Somente assim a brasa
será fogo contido
sem manchas negras
de nostalgia vegetal,
sem nostalgias
de brisas e rios.

A brasa agradece
a cinza que a cobre,
a esconde e a protege,
não necessita incêndios
que reclamem atenções.

Sua intimidade alaranjada
esquenta sem dar medo,
e em sua ternura sóbria
ninguém se calcina.
vive lenta e duradoura,
nem crepita queixas,
nem seduz solidões.

Como memória cálida
de encontros livres
que sorriem pela vida,
ama sua moldura de cinza.

FERIR O INFINITO

E o que devo eu fazer e padecer por Ele <EE.EE 196>

Não cresce a vida de Deus
desde a morte humana,
mas a plenitude humana
desde a morte de Deus.

Não realça a fortaleza de Deus
nossa fraqueza,
mas a fraqueza de Deus
constrói nossa fortaleza.

Porque somente os ídolos
se alimentam do sangue alheio,
mas Deus derrama o seu
para salvar o nosso.

O leito frio do ferro
que dilacera a carne,
perfura com o mesmo golpe
o coração encarnado de Deus

E onde um golpe nos fere
acode incessante a água viva,
pois só pode manar amor
pela chaga aberta ao Infinito.

TE OFERECES AO PAI E A NÓS

Considerarei o que Cristo nosso Senhor sofre ou quer sofrer em sua humanidade, conforme a cena da Paixão que contemplo. <EE.EE. 195>

O pão tão branco
e o aroma do vinho
trazem até o altar,
no centro mesmo
da comunidade reunida,
uma história turva
de sulcos e contratos.
terras aradas,
abonos e podas,
o rumor do moinho,
o calor do forno,
lagares e adegas
onde fermentam
tantos meses
de trabalho maduro
nas uvas espremidas.
esforços mal pagos
de operários e camponeses,
emigrantes temporários,
transportes e estradas,
e toda a competição
das leis do mercado.
toda hora mal paga,
toda ordem abusiva
de capataz e rendimento,
e os contratos forjados,
chegam no pão e no vinho
que acolhes nesta hora.
e tu transformas
em corpo e sangue
esta história humana
de amor e subsistência,
de trabalho e injustiça.
atravessado de vida nossa
te ofereces ao pai,
e nos levas contigo
até seu encontro.
em ti tudo se integra
neste instante
que antecipa ressuscitado

o triunfo definitivo
da unidade sobre o caos
e do amor sobre a morte.

Também te ofereces a nós
para que comunguemos
com tua presença,
e ao acolher-te a ti
feito de tempo
e de história nossa,
também acolhamos
a vida dos outros
que em ti se fez
sacramento próximo.

Te ofereces a nós
para que comunguemos
com teu projeto
que congrega e ressuscita
tantas horas humanas
esmiuçadas como farinha
por mecanismos que giram
como prensas e moinhos.

Um dia toda a história
descansará em teu encontro,
reconciliada eternidade,
como o pão e o vinho
da vida tua e nossa
compartilhados sem cobiça,
na mesa fraterna
onde festejemos sem ocaso.

PLENITUDE DE POBRE

Considerarei como a Divindade se esconde... <EE.EE 196>

Senhor de minhas amizades,
com seu último reduto
inalcançável ao abraço
que sela a proximidade
e a distância.

Senhor dos olhares amigos
que me chegam ternos e distantes
como o respirar fresco
de poços fundos e alheios.

Senhor de minhas palavras
inspiradas como chuva
que deu vida a sementes enquistadas,
e se escondeu na terra.

Senhor de todas as vidas
recriadas em meu encontro
que pisam alegres seu próprio caminho
sem meu sangue em suas artérias
sem meu sobrenome em seus papéis.

Senhor de meu último segredo,
originalidade solitária,
amanhã já engendrado
em meu ontem ambíguo e ignorado.

Senhor de minha exuberância
generosa e esbanjada,
hoje minha vida tem odor
de videira recém podada.

Senhor, não tenho
nem tua assinatura, nem teu anel.
não tenho de ti
mais que esta ruptura, esta distância.

Quando me recosto na sombra
de tanta beleza, nobreza e justiça,
sempre desperto com mais fome de caminho,
com uma ausência mais órfã,
com uma pergunta mais aprofundada,
atizado todo o meu mistério

pelos sinais de tua passagem.

Hoje não tenho mais que o buraco
que deixaram em minhas mãos
os pregos de tua cruz.
e por essas duas feridas,
se derrama sobre a terra
toda a água viva
que eu quis inutilmente assegurar-me
e que nunca me faltou.

FERIDA

*...dor com Cristo doloroso, angústia com Cristo angustiado, lágrimas, pena interna
...<EE.EE 203>*

Hoje a dor é real
em meu corpo e em meu espírito.
hoje minha ferida quer invadir-me,
encher meu coração de cansado peso,
rasgar-me como uma multidão com estrépito,
abandonar todo o meu corpo.

Este sou eu. Um ferido.
Acolho toda minha história de luta.
amo as pessoas que me feriram,
e repouso com toda a minha ambigüidade
que foi tecendo suas armadilhas
em minha profundidade secreta.

Sou amado por ti, Deus da vida.
Queres que viva em mim
tudo que semeaste.
Com este dia que amanhece
quero voltar meus olhos
para o sol que se levanta
despertando as cores
e o rumor de passos em todos os caminhos.
que a paz da aurora
percorra como água viva
os labirintos de meu segredo.
Agora. Não amanhã,
agora te deixo amanhecer e recriar-me.

Não importa a dor que nos reste.
Quero unir-me contigo na busca da vida,
arriscar-me contigo na aposta do caminho,
permanecer contigo na paciência, submerso.

Mais além do que consiga decifrar de meu segredo,
todo o meu mistério está dentro do ninho de tuas mãos,
como uma pomba confiante e assustada ao mesmo tempo,
na hora precisa de ser lançada ao ar,
para que crie o vôo, brinque e viva.

Começa a voar o dia.
Aroma de café madrugador,
choro de crianças,

cumprimentos breves e estreados.
Com toda a criação
amanhecem meus primeiros passos.

QUARTA SEMANA

“Pedir graça para me alegrar e gozar intensamente de tanta glória e gozo de Cristo nosso Senhor” <EE.EE. 221>

VI QUARTA SEMANA

A grande notícia dos Evangelhos é que *Jesus ressuscitou dentre os mortos*. Os discípulos fizeram a experiência espiritual de encontrar-se de novo com Jesus. Era ele mesmo, eles o reconheceram. Esta experiência impensável avançou com tropeços no interior de cada discípulo e da comunidade. Mas no final, todos se viram transformados por este encontro, e se constituíram como testemunhas alegres e fortes deste fato central da história.

Este é hoje também o fundo da *experiência que buscamos: um Jesus ressuscitado que surge no centro de qualquer situação de morte* que se feche sobre a existência pessoal ou comunitária como a pedra do sepulcro. O futuro de Deus, que é nosso futuro mais justo e humano neste mundo, encontrará a forma de arrombar as sepulturas para crescer, escapando não apenas dos controles da sinagoga e da força militar do império, mas também do desencanto que paralisa a vida como um veneno.

Não apenas somos responsáveis pelo trabalho, pelo compromisso até a paixão e a morte. Também somos *responsáveis pela alegria*. Mas esta alegria só pode alimentar-se desde o encontro com o Ressuscitado que alenta hoje a vida e a liberdade em qualquer situação humana. Não se trata somente de ser testemunhas do ressuscitado de ontem, mas do que hoje está vivo e vem ao nosso encontro. Para encontrar a este Jesus, há que acudir às situações onde a pessoa está condenada ao fracasso, à injustiça e à angústia.

TUA ALEGRIA INSUBORNÁVEL

*Pedirei graça para me alegrar e gozar intensamente por tanta glória e gozo de Cristo
Nosso Senhor <EE..EE.219>*

Concede-nos, Senhor
tua alegria insubornável.

A diversão tem preço e propaganda
e seus mercadores são peritos.
Aluga-se a evasão fugaz
com suas rotas exóticas e vãs
bebe-se o gozo com cartões de crédito
e se espreme como um copo descartável
mas tua alegria não tem preço,
nem podemos seduzi-la.
É um dom para ser acolhido e oferecido.

Concede-nos, Senhor, tua alegria surpreendente
mais unida ao perdão recebido
que à perfeição farisaica das leis.
Encontrada na perseguição pelo reino,
mais que no aplauso dos chefes.
Cresce na partilha do que é meu com os outros
e morre ao acumular o dos outros como meu.
Aprofunda-se ao servir aos escravos da história,
mais que ao ser servidos como mestres e senhores.
Multiplica-se ao descer com Jesus ao abismo humano
e se dilui ao subir sobre corpos despojados.
Renova-se ao apostar pelo futuro inédito
Esgota-se ao apoderar-se das colheitas do passado.
Tua alegria é humilde e paciente
e caminha de mãos dadas com os pobres.

Concede-nos, Senhor, a “*perfeita alegria*”
a que corre como ressurreição fresca
entre escombros de projetos fracassados.
A que não conseguem expropriar dos pobres
nem o cárcere dos sistemas sociais
nem os editos arbitrários dos patrões.
A decepção mais funda e golpeada
não pode blindar-nos para sempre
contra sua iniciativa inesgotável.
Tua alegria é perseguida e golpeada
mas é imortal desde tua Páscoa.

Concede-nos, Senhor, a *alegria simples*.

a que é irmã das coisas pequenas,
dos encontros cotidianos,
e das rotinas necessárias.
A que se move livre entre os grandes
sem uniforme nem gestos ensaiados
como brisa sem amo nem cobiça.
Tua alegria é confiante e veraz
vê a mais pequena criatura amada por ti
com um lugar em teu coração e teu projeto.

ESCOLHO A VIDA

Considerarei como Nosso Senhor Jesus Cristo exerce o ofício de consolador, à maneira como os amigos costumam consolar-se uns aos outros <EE.EE.224>

Nesta manhã
endireito meu corpo
abro meu rosto,
respiro a aurora
e escolho a vida.

Nesta manhã
acolho meus golpes,
silencio meus limites,
dissolvo meus medos
e escolho a vida.

Nesta manhã
olho nos olhos,
abraço outro ombro
dou minha palavra
e escolho a vida

Nesta manhã
repouso na paz,
alimento o futuro,
partilho alegria,
e escolho a vida.

Nesta manhã
te busco na morte,
te ergo do lodo,
te levo tão frágil
e escolho a vida

Nesta manhã
te escuto em silencio
te deixo preencher-me
e escolho a vida

JESUS RESSUSCITADO

Considerarei como a Divindade, que parecia ocultar-se na Paixão, aparece agora e se manifesta em sua Santíssima Ressurreição, de uma maneira tão miraculosa, por seus próprios e santíssimos efeitos <EE.EE.223>

Senhor
dos espaços habitados
e do ar sem figura,
da folha que afiança
seu verde adolescente
e do ocre que se enruga
sobre sua gasta biografia,
da palavra firme
e do pensamento leve
que quase se formula,
da luz que duvida
no canto da vela
e dos incêndios siderais,
da célula sem nome
e da ferida persistente
que drena nosso orgulho,
como podes tecer
o fogo com a água,
a boca assassina como lança
e a lançada na carne como boca,
a usura encolhida
de pele branca
e a pele negra
na dança sem rugas,
a bomba que extermina
caíndo dos céus
e a inocência órfã
que se cobre a cabeça
com a almofada?

Eu calo.
Não é meu silêncio
uma casa abandonada,
nem uma chaga que não tem cura.
É uma terra arada
pelo aço solidário.

Alarga-se minha espera como sulcos,
certeza horizontal sobre a terra
aberta de par em par
em direção à Altura.

MORTE E RESSURREIÇÃO

...como a Divindade, que parecia ocultar-se na Paixão, aparece agora e se manifesta em sua Santíssima Ressurreição...<EE.EE 223>

Ao morrer meu amigo
algo de mim
que já era ele
se foi.
Algo de mim
ressuscitou nele.
Algo dele
que ainda sou eu
ficou.
Algo dele
espera em mim por ressurreição

O tempo ao passar
parece devorar
todo o amor.
Mas quanto mais afasta
no passado minha recordação,
mais me aproxima
ao encontro sem distância
do futuro.

Ainda que em mim
cada dia tenha
sua poda, sua espera e sua colheita,
para ele
já toda a história se cumpriu,
eu cheguei com ele,
e ali estou.

Obrigado, Senhor.

UM POBRE ASSIM, UM DEUS ASSIM

...graça para me alegrar e gozar intensamente por tanta glória e gozo de Cristo Nosso Senhor... <EE.EE 219>

Pobre
daquele que descobriu
a dor do mundo
como dor de Deus,
a injustiça dos povos
como rejeição de Deus,
a exclusão dos fracos
como batalha contra Deus!

Já tem a cruz assegurada!

Feliz
o que descobriu
no protesto do pobre
a ruptura do sepulcro,
na comunidade marginal
o por-vir de Jesus,
nos últimos que nos acolhem
o regaço materno de Deus!

Já começou a ressuscitar!

Pobre
do que se encontrou
com um pobre assim,
com um Deus assim!

Feliz dele!

APARIÇÕES

Como a Divindade aparece agora e se manifesta ...de uma maneira tão miraculosa, por seus próprios e santíssimos efeitos <EE.EE 223>

Apareceste
quando a alma
não tinha pressa
nem de chegar,
nem de crescer,
nem de morrer.

Quando te foste,
o corpo
não fez balanço
nem de ausências,
nem de carícias,
nem de perguntas.

E me deixaste
uma surpresa,
uma certeza,
um coração.

Nunca partiste!

CRIATURAS PERDIDAS

Como Nosso Senhor Jesus Cristo exerce o ofício de consolador, à maneira como os amigos costumam consolar-se uns aos outros <EE.EE 224>

Para onde vão
as sementeiras sem colheita,
as gestações sem parto,
as torturas sem liberdade,
as insônias sem resposta?

Para onde vão
essas criaturas perdidas
para nossas contas?

Nada se perde!
voltam todas
à terra maternal
para fazer-se húmus fértil
onde o futuro cresça
regressarão uma a uma
até nossa mesa
na flor da manhã,
mais livres
e mais nossas

O SENTIDO QUE BUSCAS

Como a divindade se manifesta...por seus próprios e santíssimos efeitos...<EE.EE 223>

O sentido que buscas
chega sozinho a ti

ao transformar uma ferida
em uma janela,

ao construir uma ponte
com as pedras de um muro,

ao recolher uma angústia
e converte-la em palavra,

ao encontrar vivos em outros
teus dias perdidos,

ao olhar a pobreza
e contemplar profecia.

A MANHÃ DO DOMINGO

...como Nosso Senhor Jesus Cristo exerce o ofício de consolador, à maneira como os amigos costumam consolar-se uns aos outros... <EE.EE. 224>

Na manhã do domingo
os discípulos estavam trancados
sem saída.
o medo dos judeus,
a traição ao amigo,
o fracasso do projeto,
a morte implacável,
apertam o peito,
paralisam o corpo
e fecham a vida
como pedra de sepulcro.

Na manhã do domingo
os discípulos estavam trancados
sem entrada.
Jesus se fez presente
e abriu de par em par
o medo à alegria,
a traição ao encontro,
o fracasso à comunidade
e a morte à vida.

Na manhã do domingo
os discípulos estavam tão trancados
que ninguém podia entrar
nem eles mesmos sair de si mesmos.
Jesus rompeu as trancas
da porta e do espírito.
com luz e ressurreição
se abriram uns a outros,
e diante da comunidade de testemunhas
se abriu a vida nova
toda Jerusalém fechada
por ordens do Sinédrio
e por selos imperiais.

LIVRA-NOS SENHOR DA TRISTEZA

Considerarei como Nosso Senhor Jesus Cristo exerce o ofício de consolador, à maneira como os amigos costumam consolar-se uns aos outros <EE.EE 224>

Livra-nos Senhor, da tristeza.
emana desde feridas velhas
e desde novos golpes repentinos
não bastante chorados
no que têm de despojamento,
nem bastante acolhidos
no que têm de nova liberdade.

Infiltra-se astuta no olhar
e apaga o brilho
das realidades cotidianas.
vai depositando
na conjuntura dos ossos
sua rigidez e sua torpeza.
um ar inalcançável
empapa de estranho desconcerto
as recordações luminosas.
certezas cálidas de ontem
parecem arqueologia alheia,
esculturas sem nome
em praças esquecidas.
como nuvem empurrada pelo vento
com formas grotescas e mutantes
nos oculta o horizonte
com sua ameaça fantasmagórica.

A tristeza se esconde
sob o dever cumprido
e a resposta esperada pelo povo.
Maquia seu rosto
com rugas de jejum,
se disfarça de sensatez
que tudo calcula bem.
Vai dobrando as costas
com o longo escapulário
dos “confrades resignados”,
que viram e sabem tudo,
e já não esperam nada novo
que valha a pena celebrar.

Ao passarem as silhuetas juvenis

com seus risos coloridos,
vai ficando um depósito de nostalgia,
de oportunidades nunca acolhidas
no punho já sem força.
A tristeza nos deixa na alma
um resíduo de vida usada,
de Deus de catecismo
com as perguntas e respostas
já sabidas de memória,
repetidas até o tédio.
Livra-nos da tristeza,
Senhor da alegria!

NINGUÉM RESSUSCITA SOZINHO

*...pedirei graça para me alegrar e gozar intensamente por tanta glória e gozo de Cristo
Nosso Senhor <EE.EE 221>*

Na paz que inunda meu corpo,
desde minhas costas coladas à terra,
deixar-me-ei refazer por Ti?
Aqui tudo renasce da terra!
As flores vermelhas dos flamboyants,
e o brilho esfaqueado das palmas!
Atravessa-me de brisa e de sol,
de azul e de tarde.
estou rodeado de mar
e não há naves em meu porto!
Meus fantasmas saíram de noite
desde os sótãos de meu castelo.
Que no silêncio da escuridão
te saiba aqui, na ausência
que me deixa crescer sozinho
desde o sepulcro calado
que ninguém ressuscita sozinho.
Ressuscitar desde o mais profundo,
Ressuscitar desde o mais morto.

CONTEMPLAÇÃO PARA ALCANÇAR O AMOR

“ Pedir conhecimento interno de tanto bem recebido, para que eu, inteiramente reconhecendo, possa em tudo amar e servir.” <EE.EE. 233>

VII

CONTEMPLAÇÃO PARA ALCANÇAR AMOR

“Em tudo amar e servir”. Até aqui caminha a experiência espiritual dos Exercícios. Descobrimos a presença ativa de Deus em toda a realidade, tanto em toda situação social como em toda pessoa. Assim, já não temos que fechar os olhos para encontrar a Deus, mas abri-los bem, para ver na profundidade de toda a realidade, essa corrente de vida eterna que a percorre por dentro.

Na intimidade de “olhos fechados”, onde experimentamos o conhecimento interno do Senhor, do mesmo modo que na exterioridade “de olhos abertos” onde podemos experimentar como cria seu Reino, é possível encontrar-se com Deus e sua ação no mundo. Sua presença ativa é o fio de eternidade aonde Deus vai inserindo todos os nossos instantes, guardando-os para sempre, por mais fugazes que os percebamos.

Deus na história atua com a discrição de um servidor humilde. Por isso é necessário fazer explicitamente o exercício contemplativo de “olhar” como Deus está presente em todas as criaturas, como as oferece a nós e como deseja entrar em uma comunhão conosco sem nenhum tipo de reticências ou fissuras.

Se não vemos em nossa própria pessoa os dons que Deus nos ofereceu, ainda que sejam limitados, não poderemos recuar, agradecidos, até a origem de todos esses dons, ao Amor sem medida. Somente nos podemos sentir ilimitados na comunhão com o Ilimitado. É o único caminho da alegria para pessoas que sentimos como nosso ser vai se desmoronando ao desgastar-se, e como nossas forças se vão perdendo mais além de toda contabilidade no mistério de Deus. Não estamos feitos para a acumulação, a perfeição, a segurança, que somente incham um eu falso e medido, mas para a comunhão com o Deus que nos ama sem medida.

O OLHAR DO MAR

Considerarei como Deus está presente nas criaturas. Nos elementos, dando-lhes o ser. Nas plantas, dando-lhes a vida vegetativa...<235>

Caminhei ao lado
do mar e suas ondas
com roucos dilaceramentos
contra os corais afiados.
fantasias penetradas
até meu centro
me levavam com pressa,
fechados os sentidos
sem contemplar a alegria
do cosmos com sua palavra
de cor e movimento

Mas ao voltar
encontrei o mar
dentro de mim.
Ele me havia olhado,
e impregnou de paz azul
meu íntimo repouso.
E as palmas
também brincavam
por meus cantos
com sua dança verde
de brilhos desfiados
nos fios das folhas.
E a brisa com unguento
de iodo e sal
na ponta dos dedos
andava em silêncio
acariciando cicatrizes.

E o cosmos inteiro
buscava recriar-me
até a medula do osso

E eu sem notá-lo,
discreto Deus
dos humildes sacramentos!

TUA GRAÇA NOS BASTA

...ponderando com muito afeto quanto Deus nosso Senhor fez por mim, quanto me deu daquilo que tem, e conseqüentemente como este mesmo Senhor deseja dar-se a si mesmo, quanto dele depender, conforme os seus divinos desígnios <EE.EE.234>

Não posso abrumar-te
com teimosos argumentos
nem com obsessivas orações
para que me concedas
saúde para servir-te
vida longa para fazer mais coisas
honra para encontrar
as portas abertas,
abundantes recursos
para ser mais eficiente.
Não posso pedir tampouco
sofrimentos
presumindo de minhas forças,
como se tu necessitasses
uma cota de dor
para conceder-nos
as coisas necessárias

Eu somente quero pedir-te
o que tu sempre me ofereces,
teu amor e tua graça
que engendram vida
mas podem levar à morte
por defender os espoliados,
que criam saúde
mas podem levar a perde-la
no serviço aos mais fracos,
que nos fazem amáveis
mas podem provocar
desqualificação social
porque não nos acomodamos às leis,
que frutificam a terra
com todos os bens necessários,
mas podem deixar-nos sem nada
por fazer-nos irmãos
dos desprezados de teu mundo.

Eu somente quero pedir-te
teu amor e tua graça
que os acolha em mim
como a última verdade
E que meu coração diga:
“Me basta” (*EE. 234*)

CORAÇÃO ABERTO

...o amor consiste na comunhão mútua... <EE.EE.230>

Será teu coração
um desvão de memórias
onde emboloram
teus modelos fora de moda?

Será teu coração
um arquivo metálico
de nomes e de datas
para resolver com eficácia?

Será teu coração
uma tumba com flores
de êxitos brilhantes
já bem enterrados?

Será teu coração
um painel de museu
para ficares extasiado
em tua criação de ontem?

Ou será teu coração
uma batida aberta
à seguinte batida,
um silencio que ausculta
o embrião do amanhã,
um sensor do absoluto
entre as luzes fugazes,
um fogo onde nasce
ainda fresca a palavra,
um regaço infinito
onde se nutre
o futuro incipiente?

PERGUNTA A GRATUIDADE

*...pedirei um conhecimento íntimo de tantos benefícios que recebi de Deus... <EE.EE
233>*

Como poderemos agradecer-te
se somos incapazes de saber
tudo que recebemos?

Por que nos escolheste para existir
entre possíveis seres infinitos?

Quem poderá catalogar agora
o que Tu nos dás em um segundo?

De quem foram as mãos e o cansaço
que asfaltaram a rua em que caminho?

Quantas vezes no escuro detiveste
nossa vida à beira do abismo?

Como a vida eterna dentro de mim
já impregna de infinito meus instantes?

Se todos somos dom uns para outros
bastará que entoe sozinho meu canto?

Apenas Jesus Ressuscitado poderá agradecer-te
e a nós restará somente unir-nos a seu canto de louvor?

EM TUDO

“Em tudo amar e servir” <EE.EE. 233>

Em tudo contemplar-te
porque em tudo alentas
interior e última energia
onde tudo consiste,
em tudo descobrir-te
perfurando a casca
bela ou destroçada
de tudo o que vive,

Em tudo anunciar-te
próximo e inédito
venturoso futuro
surgido do abismo,

Em tudo sofrer-te
solidário nas perdas
que amputam a toda criatura
perfurando seu peito,

Em tudo amar-te
Deus íntimo e universal
no abraço que entenece
e na comunhão cósmica,

Em tudo servir-te
trabalhando a convergência em ti,
certa e impossível,
de tudo o que existe.

O INDIZÍVEL

...o amor deve consistir mais em obras do que em palavras...<EE.EE 230>

Não importa
que seja impossível
dizer o indizível
nesse horizonte sem fim
onde se debruçam as palavras.
Ele atravessa as ruas
em trânsito miúdo,
em rajadas breves,
para que não extraviemos
os pés sobre o asfalto.
A borboleta
o faz alçar vôo
em sua passagem tênue
de névoa de cores
desenha-o o sorriso
que nasce nos olhos
e acaba em abraço.
Somente uma vez
o indizível
se fez palavra,
inteira eternidade
em carne passageira.
E desde então
um sonho impossível
agita cada letra.
Não importa.
O indizível
já aparece,
com seu olhar discreto,
em cada tentativa
de expressá-lo

FUTURO TÃO PRESENTE

...que eu ofereça e dê à sua divina Majestade todos os meus bens e a mim mesmo com eles, com quem oferece um presente, com toda a afeição... <EE..EE 234>

Já não perguntarei mais,

quando chegará teu dia
mas sim por onde atravessas o presente,

por que existe o malvado
mas sim de que maneira o salvas agora,

quando se curará minha ferida
mas sim como a curas neste instante,

quando acabarão as guerras,
mas sim onde constróis a justiça,

quando seremos numerosos
mas sim onde está hoje a gruta de Belém,

quando acabará a opressão
mas sim como passar pelas brechas do sistema,

quando te revelarás,
mas sim aonde te escondes.

Porque teu futuro é agora,
é este instante universal
onde todo o criado dá um passo
dentro de teu mistério partilhado

DEUS SERVIDOR NOSSO

*...quanto este mesmo Senhor deseja dar-se a si mesmo, quanto dele depender... <EE.EE
234>*

Eu te louvo, Senhor,
servidor nosso,
em todo o criado.

Orquestras o canto do cosmos
e afinas o ouvido que escuta.
purificas o ar viciado
e abres o pulmão que respira.
Fazes fluido o sangue no corpo
e canal a veia que a guia.
avivas o verde na folha
e alegras o olho que fita.

Eu te louvo Senhor,
servidor nosso
em todo o criado.

Nos impulsionas em direção aos outros
e desde os outros nos fascinas.
Nos alentas a um encontro sem fim
e novo te mostras a cada dia.
nos convidas a servir o povo
e no seio do povo nos cuidas.
Por amor nos dás a vida em cada origem
e no amor nos acolhes quando termina.

Eu te louvo Senhor,
servidor nosso
em todo o criado.
Em teu afã por nós,
em tua insone presença,
vais do sulco à espiga
e do pão à festa,
de dia percorres a rua
e de noite nos abres a porta,
no sábio nos dizes verdades
e no último tu mesmo te mostras.

Eu te louvo Senhor,
servidor nosso,
em todo o criado.

DEUS SEMPRE MENOR

Considerarei como Deus está presente nas criaturas <EE.EE. 235>

Eu sei que tu és
o Deus sempre maior.
Te nomeamos
o inefável,
o ilimitado,
o incomensurável,
o infinito,
confissão ajoelhada
à beira do esforço
porque não podemos
encerrar-te
na palavra,
nem confinar-te
no projeto.

Hoje prefiro chamar-te
Deus sempre menor.
Estás no fundo
do olho redondo
do microscópio
em sua viagem sem fim
ao interior
de tudo que é pequeno.

És o Deus
dos três pontos
suspensivos,
quando se esgota
o coração
e o dicionário.

És o Deus
da cumplicidade primeira
de dois olhos que se buscam
no encontro
sem sabe-lo,
e do início germinal
na fantasia
e o tecido,
nos ventres

e os sulcos.

És o Deus
sem espaço
expulso à margem
onde acaba
o nome das ruas,
onde apostas pela vida
entre lixo,
onde acolhes a morte
entre teus braços,
onde a vida
está tão perto
dos golpes,
e o nascimento
tão perto do ocaso.

Deus pequeno,
Deus de baixo,
gosto
que me surpreendas
envolto na roupa
do cotidiano,
quando não te vemos
porque viajamos
em um blindado
sem janelas
ao que chamamos
rotina,
costume,
conhecido,
arquivado.

NÃO UM DEUS SOZINHO

Considerarei como Deus age e trabalha por mim em todas as coisas criadas sobre a terra... <EE.EE 236>

“Só Deus basta”
mas um Deus
ao que não basta
andar ele sozinho
por todo o universo.

Deus se nos aproxima
em cada ser do cosmos,
que é para nós
lar, alimento,
tarefa e horizonte.
Comunhão cósmica
que nos une a Deus
na vida que nos enche
através dos sentidos,
dom e presença sua
em nós sem medida!

Deus nosso,
na comunhão
que se gesta com todos
sem sobras nem descanso
no ventre maternal
da história ofegante.

Deus livre e único
no último canto
de busca de intimidade,
onde cada pessoa
se faz consistente.
Deus eclipsado,
onde somente nos restam
seus rastros
tão leves como alento
de criança marginal,
ou tão fortes como um sismo
que esquarteja a alma
e os impérios.

Deus do tu a tu
no instante
transfigurado
onde todo o resto
se ilumina desde dentro
em sua verdade,
ou se desvanece vazio
em sua aparência.

“Só Deus basta”,
mas um Deus ao qual não basta
andar ele sozinho
por todo o universo.

EM TUA BELEZA

Considerarei como todos os bens e todos os dons vêm do alto...<EE.EE 237>

Decoraste cada canto
do lar que é nossa terra
com uma palavra de beleza
que se renova a cada dia.
em tuas fantasias infinitas
ensaías os ritmos e cores,
os perfumes e silhuetas
com os quais te aproximas de nós,
no humilde sacramento
das belezas passageiras.

Tu és amor.
O amor cria o belo.
Quando nasce em um coração,
brilha nos olhos,
acende as faces,
cada passo insinua uma dança,
se adorna com tecidos e cantos,
música e perfumes.
Teu amor é infinito
como a beleza indizível
que transborda do pincel,
a palavra e a carícia.

Nos seres sem aparência
o olho do amor
descobre uma beleza
inacessível às câmaras
dos concursos oficiais.
Como um corte de faca
sobre a pintura de um artista,
ferimos tua formosura
nas aglomerações urbanas,
nos corpos profanados
obrigados a alugar-se,
nas fomes de olhos grandes
que derrubam crianças como ossos.
Mas teu amor crucificado
com o horror do sangue,
os transfigura em luz
de dignidade e de protesto
de dança e de profecia.

Todos te perseguimos
quando queremos eternizar
em tecidos, cerâmicas e pedras
o instante belo
antes que se dilua fugitivo.
Todos te buscamos a ti,
Deus escondido na intimidade
dos seres que iluminas,
para uma comunhão de eternidade
que alente nosso passo pela terra.

INHABITAÇÃO

Considerarei como Deus está presente...Em mim, dando-me a existência, a vida, a sensibilidade e a inteligência: e tendo-me criado à imagem e semelhança de sua divina Majestade, fez de mim um templo seu. “ <EE.EE. 235>

Cada um de meus segundos
bebe de tua eternidade.

Cada um de meus espaços
é pele de tua mão aberta

Inspiro na brisa
o alento que expiras.

Com teu índice e polegar
juntas os lábios de minha ferida

Molha-se meu pincel criador
nas cores de tua fantasia.

Tua ressurreição percorre
meus átomos, desejos e vácuos

Meu credo é de últimos,
De ossos, de perguntas.

Em teu mistério vivo
como testemunha na luz!

Em meu mistério vives
como a luz na testemunha!

ATRAVESSAR AS APARÊNCIAS

...e tendo-me criado à imagem e semelhança de sua divina Majestade, fez de mim um templo seu... <EE.EE. 235>

Podemos apertar
milhares de mãos,
e ficar sozinhos,
cheios de sensações
à flor da pele.
Uma só mão,
e sentir nela
o calor do absoluto.

Podemos percorrer
muitos caminhos,
e ficar sem futuro
cheios de metros
na planta dos pés.
Podemos dar
um só passo,
e antecipar nele
o gozo da meta.

Podemos olhar
muitas paisagens,
e ficar vazios
cheios de imagens
na superfície da cor.
Podemos contemplar
um só horizonte,
e ver aparecer nele
a plenitude do infinito.

Í N D I C E

INTRODUÇÃO	2
<i>Introdução à oração</i>	5
<i>Entrada nos Exercícios Espirituais</i>	6
<i>Nada para pedir-Te</i>	7
<i>O mais importante não é</i>	9
<i>Silêncio</i>	11
<i>O oceano e a esponja</i>	13
<i>É ele, é o silêncio</i>	15
<i>Mistério Universal</i>	17
<i>Silêncio cheio</i>	19
<i>Círio aceso</i>	20
<i>Unificação</i>	22
<i>Luminosa escuridão</i>	23
<i>O mistério em tuas mãos</i>	24
<i>Obrigado por teu silêncio</i>	25
<i>Antes de nossa súplica comunitária</i>	27
PRINCÍPIO E FUNDAMENTO	29
<i>Princípio e Fundamento</i>	30
<i>Único</i>	31
<i>Não me dê importância, Senhor</i>	32
<i>Criador discreto</i>	33
<i>Unificação do desejo</i>	34
<i>Liberta-me de mim</i>	36
<i>Senhor da justa proximidade</i>	37
<i>O Absoluto e seus reflexos</i>	38
<i>Sempre Tu</i>	39
<i>Somente Tu</i>	40
<i>Deus e Seus sacramentos</i>	41
<i>Em Tua sabedoria</i>	42
<i>Existimos desde o Ilimitado</i>	44
<i>A plenitude aparece no instante</i>	45
<i>Presença Universal</i>	46
<i>Rastros</i>	47
PRIMEIRA SEMANA	48
<i>Primeira Semana</i>	49
<i>Ambigüidade</i>	50
<i>Perguntas de Deus</i>	52
<i>Perdão sem condições</i>	53
<i>Feito pecado</i>	55
<i>Aqui estou, Senhor</i>	56

<i>Olho para a frente.....</i>	57
<i>O bem estar da aparência.....</i>	59
<i>Obrigado porque sou como os outros homens.....</i>	60
<i>Os pobres, sinal de contradição.....</i>	61
<i>O grito de toda a história.....</i>	62
<i>Tu nos recrias.....</i>	64
<i>Alegria do pecador.....</i>	66
<i>Limite libertador.....</i>	68
SEGUNDA SEMANA.....	70
<i>Segunda Semana.....</i>	71
<i>Olhar-me desde Ti.....</i>	72
<i>Certeza corporal.....</i>	74
<i>Intimidade povoada de presenças.....</i>	76
<i>Contemplação.....</i>	78
<i>Lógica de Deus.....</i>	79
<i>Jesus.....</i>	80
<i>Deus exposto.....</i>	82
<i>Liberdade criadora.....</i>	84
<i>Espera.....</i>	85
<i>Quem me dera ver.....</i>	86
<i>Nascimento.....</i>	88
<i>Dom sem razões.....</i>	89
<i>Obrigado porque nos necessitas.....</i>	90
<i>Senhor, tem piedade de mim.....</i>	91
<i>Fraqueza salvadora.....</i>	92
<i>Semente do Reino.....</i>	93
<i>Tu-Eu.....</i>	94
<i>Batiza-me Jesus.....</i>	96
<i>O buraco da agulha.....</i>	97
<i>Deus de baixo.....</i>	98
<i>Deus de Jesus.....</i>	100
<i>Semear a novidade.....</i>	101
<i>Luz.....</i>	102
<i>Livra-nos, Senhor, da cobiça.....</i>	103
<i>Primazia dos últimos.....</i>	104
<i>Servidor de todos.....</i>	105
<i>Os símbolos nos chamam.....</i>	107
<i>Pobre e grátis.....</i>	108
TERCEIRA SEMANA.....	110
<i>Terceira Semana.....</i>	111
<i>O agora novo.....</i>	112
<i>Perder a vida.....</i>	113
<i>Tarde de Sexta feira santa.....</i>	115
<i>Crucifixão.....</i>	116

<i>Cruz</i>	117
<i>Brasa</i>	119
<i>Ferir o Infinito</i>	120
<i>Te ofereces ao Pai e a nós</i>	121
<i>Plenitude de pobre</i>	123
<i>Ferida</i>	125

QUARTA SEMANA	127
<i>Quarta Semana</i>	128
<i>Tua alegria insubornável</i>	129
<i>Escolho a vida</i>	131
<i>Jesus Ressuscitado</i>	132
<i>Morte e Ressurreição</i>	134
<i>Um pobre assim, um Deus assim</i>	135
<i>Aparições</i>	136
<i>Criaturas perdidas</i>	137
<i>O Sentido que buscas</i>	138
<i>A manhã do domingo</i>	139
<i>Livra-nos Senhor da tristeza</i>	140
<i>Ninguém ressuscita sozinho</i>	142

CONTEMPLAÇÃO PARA ALCANÇAR O AMOR	143
<i>Contemplação para alcançar o amor</i>	144
<i>O olhar do mar</i>	145
<i>Tua graça nos basta</i>	146
<i>Coração aberto</i>	148
<i>Pergunta a gratuidade</i>	149
<i>Em tudo</i>	150
<i>O Indizível</i>	151
<i>Futuro tão presente</i>	152
<i>Deus servidor nosso</i>	153
<i>Deus sempre menor</i>	154
<i>Não um Deus sozinho</i>	156
<i>Em tua beleza</i>	158
<i>Inhabitação</i>	160
<i>Atravessar as aparências</i>	161